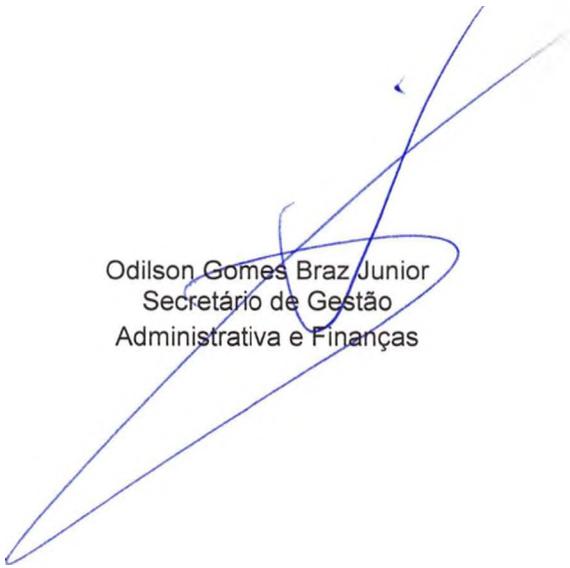


ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No décimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezenove horas, no Plenário da Câmara Municipal, situada na Rua Des. Francisco Murilo Pinto, nº 33 – Vila Santa Luzia, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pelo Sr. Odilson Gomes Braz Junior, Secretário de Gestão Administrativa e Finanças. Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Odilson Junior, que agradeceu ao Sr. Roberto do Eleven por ceder o espaço da Câmara Municipal para a realização da audiência pública, em seguida registrou a presença da Sra. Adriana Luiza, que é membro do CONSEG da Vila Terezinha, a Sra. Nilza Gatto que é assistente social do Gaia, o Sr. Marçal Junior, da rádio alternativa FM e o Sr. Erik Tiago Rosa, representante do CONSEG do bairro Dom Pedro. Em seguida deu início a apresentação, agradecendo a todos os envolvidos na construção do projeto de elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. Comentou o roteiro de dias e locais em que serão realizadas as audiências públicas da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025, explicou que o objetivo destas audiências é receber as sugestões da população, que serão posteriormente registradas em Ata, encaminhadas e analisadas pelos departamentos e elaborado uma resposta, explicou que existe a também a opção de registrar a sugestão através do site da Prefeitura, através de um formulário de sugestões. Em seguida explicou a necessidade de se cumprir o que determina a legislação vigente quanto à realização das Audiências Públicas e fez uma explicação sobre o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual, explicando o processo de elaboração destas peças de planejamento, informando alguns indicadores econômicos utilizados na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias, como foi orçado a distribuição dos valores para o ano de 2024 entre as Secretarias da Prefeitura e demais entes e destacou alguns exemplos de serviços e obras que a Prefeitura realizou na região central. Em seguida foi passada a palavra aos munícipes inscritos para se manifestarem em até três minutos. O primeiro a se manifestar foi o Sr. Erik Tiago Rosa, informa que possui três solicitações, sendo a primeira a instalação de um ponto de entrega voluntária – PEV na região central no Jardim Bela Vista, Vila Terezinha e Vila Maria, retirada dos bancos na rua Sete de Setembro, o qual está sendo utilizado por moradores em situação de rua, pois a população quase não utiliza os bancos, na região da Vila Maria, a transformação da UBS em

UPA, pois a região central não possui uma unidade de atendimento de vinte e quatro horas e a instalação de uma base da polícia militar na região central. Em seguida o Sr. Marçal Junior, solicita para a Rua Iporanga, que a quarenta anos é prejudicada com alagamentos todos os anos, e cita a situação da residência de vários moradores da rua Iporanga, para os moradores do Jardim Satélite, o policiamento necessário para a vigilância da praça, pois no período noturno utilizam a praça para consumo de drogas e furtos aos imóveis. Cita que a rua Nazaré possui alto índice de roubo de veículos. Em seguida a Sra. Adriana Luísa, representante da Vila Terezinha, solicita a iluminação do campo de futebol, instalação de câmera de segurança na praça e entrada dos fundos do parque da cidade, pois estão ocorrendo furtos e os moradores estão reclamando, solicita instalação de uma base da guarda na entrada dos fundos do parque da cidade e instalação de academia ao ar livre em área ao lado do campo de futebol. Em seguida o Sr. Osvaldo Soares, morador da região norte, solicita a cobertura da arquibancada do campo de futebol do centro comunitário do Alto da Ponte. Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e quarenta minutos a reunião foi encerrada pelo Sr. Odilson Junior. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 11 de março de 2024.



Odilson Gomes Braz Junior
Secretário de Gestão
Administrativa e Finanças

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No décimo segundo dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezenove horas, no Auditório da Casa do Idoso do Bosque dos Eucaliptos, situada na Av. Andrômeda, nº 2.601 – Bosque dos Eucaliptos, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Complementar Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pela Sra. Patrícia Loboda Fronzaglia, Secretária Adjunta de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, diretor do departamento financeiro. Como estabelecido, a palavra foi passada a Sra. Patrícia Loboda, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Boa noite. Boa noite a todos. Vamos dar início à nossa audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias do ano de 2025.

Eu quero agradecer... Meu nome é... Primeiro me apresentar, meu nome é Patrícia Loboda, eu sou Secretária Adjunta da Secretaria de Administração e Finanças, e estou representando o secretário, que hoje teve um compromisso, o seu Odilson Braz Júnior, que hoje não pôde comparecer. Eu queria, primeiramente, registrar as presenças dos representantes aqui de associações, de sociedades. Primeiro, a Dona Célia Regina Souza, que é presidente...

Acho que é do bairro, Vertentes do Jaguari? Isso? Está certo. Seu Edson Barbosa da Silva, que também é presidente da Associação Amigos do Bairro do Parque Industrial. Boa noite. Dona Mariene Ferreira da Silva, presidente da Consege aqui da Regional Sul. Boa noite. Seu Milton Domingos Monteiro, que é representante do Conselho Gestor da Unidade Básica de Saúde aqui do Residencial União e também da Associação dos Moradores do Residencial União. Senhora Silvana Rodrigues de Seixas, boa noite. Vice-presidente também do Vertentes do Jaguari. Seu Marçal Júnior, da Rádio Alternativa FM, boa noite, aqui de São José. E, por fim, seu Erick Thiago Rosa, que é representante da Associação dos Moradores, tanto do Jardim das Indústrias e Adjacentes.

A lei de diretrizes orçamentárias é de responsabilidade da Secretaria de Finanças, e ela colhe as sugestões da população de todas as áreas do governo. Estamos aqui para colher sugestões referentes à saúde, educação, obras, assistência social, e a Secretaria de Finanças que faz a compilação dos dados e encaminha para que todas as áreas respectivas do município analisem.

Essa atribuição pertence ao Departamento Financeiro, que está aqui hoje representado na figura do seu diretor, que é o Alexandre Anacleto. E quem faz todo esse trabalho, principalmente, é a equipe que trabalha no planejamento, que hoje temos o Silas aqui também nos ajudando. E é toda a equipe da Fazenda que toma as frentes para que essa colheita de sugestão seja encaminhada ao setor dos competentes, e depois vire uma norma, uma lei, um projeto de lei a ser encaminhado ao poder legislativo. Bom, ontem já teve uma audiência pública, a prefeitura deu início às audiências ontem, ontem em nossa região... Você muda para mim? Obrigada. Foi feita uma audiência na região central, na Câmara, hoje estamos aqui na região sul, e durante essa semana temos ainda a audiência amanhã no Vista Verde e na quinta-feira em São Francisco Xavier. No decorrer da próxima semana, após o feriado, primeiro temos audiência na quarta-feira, vai ser na Zona Norte, na quinta, no Jardim Santa Fé, pegando ali a região do Putin, e no último dia, na sexta, vai ser no distrito de Eugênio de Melo. Assim, cobrimos as regiões das cidades, totalizando sete audiências. Como eu já adiantei...

O objetivo da audiência é colher sugestões da população para que seja elaborada essa lei de diretrizes orçamentárias. Essa lei é uma das leis de orçamento que vai para a Câmara. A nossa lei, nós vamos verificar já já, ela vai em abril e ela prevê como vai ser o planejamento do ano de 2025. Então, hoje, aqui em 2024, nós já estamos planejando o que vai ser realizado no ano de 2025.

Quais são as formas de participação da população? Não só através da audiência pública, das falas, das inscrições. Nossas audiências são gravadas, são filmadas, depois é constituída a ata. Então, tudo que for trazido de sugestões aqui no microfone é tudo registrado.

Outra forma é através de formulários, que geralmente são distribuídos também nas audiências públicas ou podem ser protocolados diretamente na prefeitura. E o meio mais fácil é através da internet, no site da prefeitura. No final tem um banner, lá em amarelo, que está escrito Lei de Diretrizes Orçamentárias. A hora que clica no banner, vai abrir um cadastro e uma caixa de diálogo para que a população possa trazer as sugestões para o próximo ano.

Agora, a apresentação é a seguinte, nós estamos falando em planejamento, em planejamento orçamentário, ou seja, como que o município planeja utilizar todas as receitas que ele arrecada ou vem de transferências constitucionais, que forma que é realizada a despesa do município, como que vai ser feita. Então, a Constituição Federal, ela determina que existem três peças para o município se planejar não só o município, como o Estado e a União. A primeira peça é o Plano Plurianual, que é uma peça macro, vamos dizer assim, ela tem um período maior, ele vale de 2022 a 2025, e lá tem a prioridade para quatro anos do que será realizado nas atividades do Estado. Depois, anualmente, temos outros dois instrumentos, que é a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que é o que estamos falando agora, e mais para o final do ano, temos a Lei Orçamentária.

Na lei orçamentária, é aquela que é a lei mais detalhada, que vai especificamente quais são as despesas de cada área do governo. E a lei de diretriz orçamentária, ela estabelece tanto as metas quanto as prioridades para que depois a lei orçamentária venha esmiuçar, venha detalhar de forma, fixando valores inclusive para o próximo ano.

Esses instrumentos, além da constituição, estão previstos também na lei de responsabilidade fiscal. Essa lei é do ano de 2000. Ela foi um marco no nosso país, que é uma lei que atribui uma série de responsabilidades ao Estado dentre elas a forma de gastar, a forma de gastar com funcionalismo público, traz uma série de limitações, e o que provêm do quê? Que a prefeitura, que os órgãos municipais e os órgãos também federais e estaduais tenham equilíbrio entre o que se arrecada e o que se gasta, tem suas receitas e suas despesas. Como eu falei, a lei de diretrizes e as leis orçamentárias...o intuito aqui é colher objetivos para a forma que o dinheiro que a prefeitura arrecada ou recebe de repasse da União e do Estado será gasto. Então, o que a gente sabe? A gente tem uma estimativa do que será, o que virá para a prefeitura em termos de receita, em termos de recursos para o ano que vem. Então, como que é feito?

Essa estimativa é feita através do orçamento, já desse ano, e é aplicada a alguns indicadores. Um dos indicadores é a inflação, outro indicador é o crescimento do produto interno bruto, e outra a taxa selic, que falamos um pouco de juros. Então, na lei hoje de orçamento, por exemplo, a inflação prevista era de 3,92. E nós já temos uma previsão, essa previsão é extraída do Banco Central, que emite relatórios, a previsão de que essa inflação vai baixar nos últimos, no decorrer tanto durante esse ano, quanto no decorrer do que estamos prevendo em 2025. Então, vai cair para 3,51. Em contrapartida, o PIB tem uma previsão de aumento. Está partindo de 1,30% e chegando no percentual para 2025 de 2%. E a taxa da Selic, que estamos vendo a sua redução continuamente, caia de 9,50 em 1 ponto percentual. A partir disso, chegamos a uma receita que, neste ano, foi orçada em 4,6 bilhões e está distribuída da seguinte forma. A educação ocupa...quase uma fatia igual do que a saúde, por força constitucional, 25% de todos os recursos devem ser... arrecadados pelos municípios, devem ser destinados à educação. Então, de 4,6 bilhões, um bilhão é destinado a toda a área de saúde e mais um a toda a área de educação. A saúde, a previsão constitucional...é de usar 15% das receitas, mas a prefeitura, o ano passado, atingiu quase 27% de recursos que foram dedicados só à área de saúde. Depois, só exemplificando aqui, a área de manutenção, por exemplo, usa 300 milhões do orçamento, que é referente tanto à parte de iluminação pública, conservação, daí de praças, ruas, logradouros, a parte de mobilidade vem em seguida.

E nisso tudo, a gente totaliza esse orçamento de 4,6 bilhões, sendo que uma parte, o orçamento do município...ele é consolidado, não é só prefeitura, é prefeitura, câmara, no nosso caso, as fundações e também o instituto. Então, no total de tudo, eles ocupam também uma grande fatia da receita, o instituto, a câmara e as fundações, chegamos no total de 4,6 bilhões.

Reforçando mais uma vez mais, o objetivo da audiência é que se tragam sugestões do que serão as metas e prioridades. Como eu falei, ainda não é um orçamento detalhado. Orçamento detalhado, ele é... A gente começa a elaborar já a partir de junho, agosto, e é encaminhado em setembro, mas já é quais são as metas que o governo terá que priorizar no ano de 2025.

Então, a gente coloca como exemplo sugestões sobre obras, melhorias dos serviços e outros mais. Mais exemplos mais específicos na área da educação, construção de escola, na área de saúde,

mais consultas, melhorias de UBS, reforma de poliesportivos, isso é só títulos de exemplo. Como exemplo também...

Algumas coisas que foram feitas aqui na região sul, derivadas da destinação do orçamento, ali tem a reforma e ampliação do EMF, a professora Ruth Nunes, em termos de mobilidade urbana, teve alteração do cruzamento da avenida Evangélica com a avenida de Adonias, e também, em termos de obras, recuperação e contenção de taludes ali na avenida Mário Covas. Como eu falei, é título exemplificativo, isso, por exemplo, foram obras feitas aqui na região durante os últimos períodos, no último período. Por fim...

O prazo para encaminhar a lei de diretrizes à Câmara é até o 30 de abril desse ano. Uma vez feitas as audiências, tem todo um trabalho interno de estabelecer quais são as metas e prioridades. Ela é consolidada num texto de lei que vai até o dia 30 de abril e tem que ir para a Câmara. A Câmara vai estudar, vai analisar isso. Geralmente a Câmara também faz mais uma audiência pública, para que o projeto possa ser analisado, depois votado, e, no fim, isso vira uma lei que é sancionada e publicada pelo prefeito. Por fim, lembrar mais uma vez mais, principalmente os presentes que estão aqui para divulgar principalmente os presidentes da associação, os representantes das entidades, que está disponível a qualquer um o acesso ao site e pode fazer a sugestão, a proposta que desejar encaminhando-se para o site da prefeitura. Tudo isso é registrado e encaminhado para o setor competentes, como eu falei, para ser consolidado em forma de lei. Eu agradeço a sua presença e eu...tem algumas pessoas inscritas para falar. E tem mais o registro de uma presença da senhora Paula Rosângela Custódio, que é representante da associação Amigos do Basquete. Boa noite. Então, vamos dar início às falas. A regra da audiência, eu não falei no início, mas é o seguinte, a gente destina três minutos a cada morador, porque fazemos isso, como eu falei, são sete audiências em todas as regiões da cidade, é da mesma forma, para vocês apresentarem sugestões, processos e projetos, e aqui eu vou falando a ordem dos escritos. Então, primeiro que pode se dirigir ao microfone é o Edson Barbosa da Silva.

Boa noite a todos. O que me traz aqui hoje, meu nome é Edson Barbosa da Silva, eu sou do Parque Industrial, faço parte da associação, sou presidente. E pela quarta vez estou aqui, pedindo uma casa do idoso para o Parque Industrial, onde tem ter local, que eu já até falei, ali do lado da rua Santarém, no finalzinho ali do fundo do Bombeiro, é um local excelente para fazer essa casa do idoso. Então nós precisamos, nós temos na média ali de 30% dos idosos no Parque Industrial e a única casa do idoso que tem aqui no satélite. Então fica com a outra mão para que os idosos saiam do Parque Industrial para vim atravessar uma avenida dessa perigosa para vim aqui para a casa do idoso. Então é o meu pedido novamente pela quarta vez, espero aí que o Legislativo veja esse pedido e tenha a sensibilidade de contribuir, para quem tanto contribuiu para a cidade, são os dois. Outro pedido é sobre um estacionamento ali, de frente ao UBS e no hospital regional, onde fica o Hospital Clínica Sul. Só que a lei tem uma dificuldade porque é um canteiro central, aí cabe o legislativo também fazer uma lei para fazer um estacionamento ali naquele canteiro central e tem a rotatória também que é da Praça Natal que possa também ampliar, porque o parque industrial hoje,

ele cresceu muito aí durante uns 8, 10 anos a mais uns 30, 40% da população. Então ali a gente tem muito problema na hora de, na saúde ali, na UBS, no hospital, não tem local para estacionar. Então eu acho que o Poder Público deveria ter um olhar diferenciado para aquela área, tá? É o meu pedido. Outro pedido é sobre as percas de consulta que tem em todas as UBS. Tem na média de 15%, 20%. A Helena está aqui, que faz parte da saúde. Ela pode confirmar isso aqui, presente. Então, qual é a minha busca? A prefeitura faça uma busca ativa dessas percas de consulta, porque não adianta aumentar o tempo de atendimento nas UBS, sabendo que vai aumentar o tempo de perca também de consulta. Então, essa perca de consulta é dinheiro que está indo pro ralo do contribuinte.

O que poderia fazer? A prefeitura deve ser por causa de orçamento, não consegue colocar um funcionário em cada UBS para fazer essa busca das pessoas que estão em consulta marcada para avisar. Se a consulta é amanhã, está uma hora. Você consegue vir ou não? Não vem? Passa para outro. Porque se não, fica aí. Aumenta o número de tempo e aumenta o número de desistência também de atendimento na UBS. Então, isso é 30%, 40%, em 40 e poucas UBS em São José dos Campos, é muito dinheiro. Então, eu acho que é um investimento muito bom, que vai fazer uma diferença muito grande nos atendimentos. Está aí na qualidade também. Muito obrigado pela oportunidade.

Agradeço ao seu Edson. E a próxima pessoa inscrita é a Dona Mariene.

Boa noite, boa noite a todos. Eu gostaria de pontuar aqui algumas questões que é realmente... O sistema da saúde poderia criar um WhatsApp igual o AMI faz. Eu acredito até que já existiu uma tentativa, porque eu já recebi, olha, vai ter uma consulta, então a gente pode confirmar ou não. Eu acho que isso é muito válido, porque a gente tem mil coisas para pensar e muitas vezes a gente termina esquecendo mesmo. E também voltar, inclusive hoje na reunião do CGU da UBS e do Bosque, eu coloquei essa sugestão para aqueles que chegaram atrasados, passou dos 10 minutos, não simplesmente cancelar a consulta dele, mas sugerir para ele, olha, se faltar alguém, o senhor pode ser atendido depois que todos chegarem. Isso acontecia há alguns anos atrás e trazia bastante resultado. O pessoal não reclamava tanto como reclama hoje. Mas vamos lá. O que eu gostaria, de fato, também, é melhorar a ciclovia da Avenida Salinas, que pega lá do Campo dos Alemães até o Satélite, a parte do Bosque dos Eucaliptos, ali perto do campinho da Rua Iturama, até a Rua Lira, está apagada com buraco, faz dois anos, quatro casas interditadas, usadas por usuários de drogas, precisa tampar o buraco, colocar o poste de cimento com altura para eles não roubarem a fiação, porque toda vez que é poste ornamental, para vender, porque a gente precisa de segurança ali. E tem uma ponte de madeira que dá acesso a Pará de Minas com Shibata. Essa ponte de madeira, gente, olha, não é por nada não. Faz 40 e poucos anos que eu moro aqui, é a mesma ponte, ela não aguenta mais, está cheia de remendo, e hoje, com Shibata, muita gente usa esse acesso para ir até o Shibata, para ir trabalhar, e o pessoal de lá também vem para cá, melhorar essa ponte de madeira, iluminação, limpeza da área, colocar poste fixo de cimento e alto. E também, por favor, Provisão está abandonado. Sabemos que tem o processo, que precisa ser

avaliado juridicamente, mas, após isso, verificar a possibilidade do Provisão ser utilizado para a UBS do Bosque, porque aonde está ela não capacita mais para toda a quantidade de comunidades que usa, são nove regiões que usam aquela unidade, trazer o CAPES da Piraju, criar um CAPES infantil, porque nós não temos CAPES infantil aqui na Zona Sul, e fazer uma clínica de fisioterapia também, porque as clínicas de fisioterapia aqui na Zona Sul são muito longe uma da outra. Então, como a área é uma área grande, com um estacionamento muito amplo, com vários prédios, poderia atender muito bem a comunidade, e até porque tem muita opção de transporte público na Avenida Andrômeda, coisa que não acontece nem nas Salinas e nem na Ouro Fino para a gente chegar na UBS, que fica ali na Maria Palmeira Ferreira. Então, seriam as minhas sugestões. Obrigada. Obrigada, boa noite, Mariana.

A próxima pessoa inscrita é o Seu Marçal Júnior.

Boa noite a todos, dona Patricia, senhor Alexandre, a todos presentes aqui. Um aumento expressivo aí na presença, né, até porque ontem foram poucas pessoas lá na Câmara Municipal. Bom, eu sou o Marcelo Júnior da Rádio Alternativa FM. A Rádio Alternativa fica lá no Campo dos Alemães, bem atrás do Mini Shopping do Campo dos Alemães. E infelizmente é o maior lixão público da cidade de São José dos Campos. Aquilo lá é uma vergonha. Eu fico o dia todo lá, brincando no lixo, soltando pipa no lixo, pisando na água do lixo, no mini shopping, sempre a presença de escorpiões, fumaça, fogueira o dia todo naquele espaço. É uma pouca vergonha para a nossa cidade de São José dos Campos, a cidade do avião, do empreendedorismo não merece uma região como aquela lá, um abandono como aquela lá, uma área tão grande, é um quarteirão que poderia sim ser construída uma escola técnica. As crianças ficam lá o dia todo assistindo as bocas de fumo. É o bairro onde mais tem boca de fumo na cidade, é uma vergonha. A maior quantidade de venda de drogas no Vale do Paraíba é lá no Campo dos Alemães. E tem poucas escolas técnicas para as crianças. Tem que ter mais escolas em período integral. As creches, a prefeitura de São José até zerou o número de... A fila de espera em creches, mas só para 4 horas. E as outras 4 horas? A criança vai para onde? A mãe fica o dia todo trabalhando, para onde elas vão? E no dia 29 de novembro de 2023, o jornal Vale emitiu uma nota sobre o aumento de 700% no número de abuso infantil na cidade de São José dos Campos. Em 20 anos, 700%, até 2010 eram 80 casos por ano.

Neste ano foram 168 casos de abuso de crianças infantis. E por quê? Porque a criança só fica 4 horas na creche e as outras 4 horas. Vai pra casa do amigo, vai pra casa do vizinho, vai pra casa de parente, é onde ela sofre abusos. Então a cidade de São José, principalmente a região sul e região leste, precisa de creches em período integral. Ah, zerou, a creche zerou, mas as crianças estão ficando na rua, fica lá o dia inteiro. Eu vejo isso, as bocas de fumo rolando à vontade, a criança fica lá assistindo a boca de fumo. E o que vai dar dessa criança? Daqui a pouco ele vai estar aqui no bairro do São José, do Satélite, roubando. Eles precisam de atenção na área da educação.

Tá certo, a polícia não dá conta, né, de... Não tem força efetiva para acabar com aquilo lá. Se

quiser acabar, acaba. Até porque naquela área poderia ser construída uma base da guarda municipal. Por que que no banhado tem a base da guarda e aqui no Campo dos Alemães não tem a base da guarda municipal? Então a gente precisa acabar com aquilo. Se a polícia não dá conta, damos contas nós. Vamos aumentar o número de creches, aumentar o número de escolas em período integral. A gente tem que salvar essas crianças, porque se a gente não der atenção...

O tráfico de drogas está dando atenção para essas crianças. Estão acabando com o futuro dessas crianças. Crianças estão sendo presas. A criança está passando droga e ela não dá nem altura do carro. É uma vergonha isso para a nossa cidade. A senhora Patrícia e o senhor Alexandre precisam ir lá no Campo dos Alemães, ver com os próprios olhos e ver que a gente precisa desse investimento lá, urgente. Entra ano e sai ano, vai gente lá, vai o prefeito, ah, eu vou fazer, eu vou fazer, eu vou fazer e não faz. Até onde vai ficar isso?

Obrigado, Marçal. Obrigada, Sr. Marçal. O próximo inscrito é o Sr. Eric Tiago do Jardim das Indústrias, Sr. Sidney Campos, presidente da associação. Lá eles estão solicitando na rua Marcondes, por conta de um alagamento que ocorre nessa rua Carlos Marcondes, eles necessitam de uma reestruturação na galeria fluvial. Também no Jardim Limoeiro, a solicitação tinha uma melhoria no sistema da UBS, por conta de pediatria, que está faltando muito, e as mães estão tendo dificuldade de tratar a saúde das crianças nesse local.

No Porto Sol, há a necessidade da cobertura da quadra ali do bairro do Porto Sol. E também a despoluição do córrego ressaca, que está emitindo um cheiro insuportável. Os moradores já estão ficando com também... até uma saúde meio precária, que está aparecendo ratos, muitas baratas no local, por conta do córrego lá está muito poluído.

Vem também representar o senhor Silvio Lúcio Braga, que tem 45 anos de moradia no 31 de março. No local ali próximo da rua Antônio Romão Gomes Filho e entre a Kano Umei Kano tem ali essa... essa zona de cruzamento.

De frente com ela tem muitas árvores que estão tampando a iluminação pública ali. E ali os moradores estão se sentindo inseguros para estar indo na praça no final da tarde. Também veio solicitar pela Zadini Limoeiro a implementação de um PEV, que atenda os jardins das indústrias e limoeiros. Aqui na região oeste só temos o PEV Urbanova e os moradores ali estão gastando muito dinheiro para conseguir fazer o descarte correto desse material. Muitas vezes eles estão tendo que fazer um descarte incorreto e isso acaba se tornando um criador potencial para dengue ali e disparando os casos infelizmente ali naquela localidade. Muito obrigado a todos, uma ótima noite, Fica com Deus. Obrigado.

A próximo é a Sra. Paula Rosangela.

Boa noite a todos. Cresci um pouquinho, né? Demais. Então, vim aqui conversar porque eu faço parte da associação de pais do basquete. O Junior perguntou sobre as crianças, o que nós vamos fazer com as crianças. Nós temos feito um trabalho muito bonito, vendendo aí bolos, várias coisas para ajudar essas crianças aí para os campeonatos, né? Essas crianças têm elevado o nome da nossa cidade, do nosso município foram vistos. O ano passado, essas crianças, o Sub-12, que são

as crianças da base, foram campeãs paulistas, campeãs sul-americanas e ficaram em terceiro lugar no campeonato estadual. Essas crianças foram até muitas vezes vistas como chacota nesses lugares. Ah, esse pessoal é da prefeitura, e eles levaram o nome da nossa cidade em lugares onde nunca chegaram. Só que nós precisamos investir nessas crianças.

Essas crianças estão aí com o campeonato brasileiro, o campeonato paulista agora, e o sul-americano, os pais tendo que vender rifas, bolos, porque não temos apoios. Então, o que nós pedimos é apoio para essas crianças que têm saído das ruas, que nós temos buscado. Esse ano foram 380 crianças para fazer uma peneira. Então, é isso que nós queremos. Nós queremos a dignidade para essas crianças. Eu fui uma das crianças que foi resgatada da comunidade. E hoje eu estou aqui. Eu falo que a minha vida foi resgatada pelo esporte. Então, o que eu quero pedir é um olhar mais carinhoso para essas crianças que vêm aí batalhando pela nossa cidade. Também quero... Estou representando alguns pais. Nós estamos pedindo também uma sede para ajudar a nossa cidade do Conselho Tutelar.

Nossa cidade tem mais de 600 mil habitantes e o Conadas fala que cada 100 mil habitantes nós precisamos de uma sede. Nós precisamos de uma sede porque essas crianças também estão sendo abandonadas intelectualmente. Eu entendo que os casos, que são os casos mais de urgência, que são casos de abuso, são casos que nós sabemos que são casos mais... Vamos falar assim, mas de onde, tem que estar na frente, mas as crianças que estão com TDAH, autismo, estão sendo abandonadas intelectualmente por conta disso. Então, eu peço o carinho de vocês para os pais atípicos e as crianças atípicas também. Boa noite. Boa noite.

Aqui na minha ficha de inscrição, Dona Paula é a última, não sei se alguém mais quer fazer o uso da palavra.

Senhor, pode vir no microfone para a gente? Porque me fala seu nome, só para a gente registrar. Ah, está aqui, né? E aí que a gente registra na ata do tudo certinho. Obrigada. Eu represento o Residencial União, CGU e Associação de Moradores, mas eu fico aqui vendo meus amigos, meus colegas, reivindicando coisas que, para mim, olha, eu fiz o da miada. Eu acho que todos que já passaram, eu já fiz parte disso aqui há muito tempo, nasci no dia 4, do 4 de 64. Eu tive minha carteira de trabalho em 1.975.

Há tempo ele podia trabalhar. Hoje você é escravo, né? Trabalhar de escravo não pode. A molecada, como nosso amigo que estava falando ali, ele representou bem o que passa no Campos Alemães. Mas isso aí é foto de escola? É foto do pai e da mãe? Não! É falta da gente do poder público, da sociedade de amigos de bairro que vai e fala. A prefeitura fala o quê? A esmo. Não fala nada. Eu fico vendo os pedidos que foram feitos aqui. Nenhum pediu dinheiro, nenhum pediu algum benefício a si próprio. Aqui tem um lugar, é a esmo. Eles têm um prazo de validade para pegar e para soltar. E o restante, igual o bairro de Campos dos Alemães, igual tem aquela área verde, por que não pode fazer uma escola educativa para aprender ser um marceneiro, um eletricitista, um encanador, um pedreiro? Até várias outras coisas, entendeu?

Eu estou um pouco nervoso porque eu fico falando, mas a minha psicologia é um pouco meio falha,

porque eu vejo só as pessoas pedindo, pedindo, pedindo, e a mídia só falando, jogando bomba, igual aqui está acontecendo no Rio de Janeiro lá. Um ônibus foi sequestrado e tem reféns, então, 16 reféns. Aqui não existe, mas a gente fica vendo uma cidade tão poderosa, tão cheia de fábricas multinacionais e aqui não se aplica nada. O morador que vive, eu cresci aqui, eu sei como que é. São José era... São José era esporte-clubes? Não. Era formigão esporte-clubes, era uma saivinha pequenininha, que era o medalhão. O campo ficava no que era hoje a igreja universal, antigamente era o Jumbo Eletro. Só nesse tempo, sabe, sabe lá, sabe três. Então, a gente tem uma história, tem um bem comum, primeiro o Jornal Agor, depois veio o Vale Paraibano. A gente conhece um pouco da história de São José. Então, a gente fica revoltado. Aqui não existia nada, meu Deus do céu. Aqui só existia alpargatas. A gente dizia que aqui na Rêma Cesarônia, e vinha para cá. A gente não conhece, a gente conhece bastante coisa, mas a gente fica vendo que a população, a gente é refém e preso em só pedir. Não, a gente tem que exigir. Nós não estamos pedindo dinheiro, nós temos postes da terra da gente. Então, por que não fazemos? Tem escola? Então aumenta. Tem postinho de saúde? Aumenta o posto de saúde. Aumentar? Põe mais dois, três médicos, eu tenho um exame para me fazer, já vai fazer seis meses, não foi feito até agora. Então eu ia aguardando, vou aguardar até quando? Eu tinha uma hérnia umbilical, graças a Deus, a minha médica me ajudou, não fiz operação nem nada. Tem duas costelas quebradas, uma pedra na vesícula. Entendeu? Ai eu fico só a mercê, mas fico lutando, trabalhando. Não me deixo abater pela sociedade, porque hoje em dia eu vejo que eu sou obsoleto. Eles falam, mas para eles, porque para mim aqui tem guerra, aqui tem vontade, aqui tem trabalho. Então é por isso que eu peço para vocês não se iludam, mas tenham vontade própria e voz ativa ao pedir não. Eu exijo, eu exijo hoje em dia mais dignidade a nós moradores, aos nossos filhos, e a nós que representamos o município. E essa cidade existe coração, que é forte e valente, como a cidade também. Obrigado.

Obrigada, Sr. Nilton. Mais alguém? Como que é o nome do senhor?

Boa noite, a mesa.

Boa noite a todos que compareceram. Meu nome é Dr. Amisaki Dantas, eu sou especialista em segurança pública, em segurança privada e internacional. Eu acho que eu vou levantar três pontos aqui para ser colocado. Eu sou pai atípico, onde meu filho de seis anos, a famosa raspa do tacho, foi diagnosticado com autismo. E, apesar que São José dos Campos, ele é pioneiro, ele está na vanguarda, comparado às outras cidades do Vale Paraíba, com um espectro autista com dignidade, ainda está muito longe de ficar eficaz. O que ocorre? Na Lei 12.764, Berenice Piani, está bem claro e objetivo. Toda criança, toda, não está dizendo que tem três crianças numa sala de aula, tem que colocar um especialista. É especialista. Não é uma pessoa que tem um ensino médio, nada contra, a quem tem uma capacidade técnica inferior de ensino médio, mas está na lei. Lei foi feita para cumpri-la. Se não cumpre, o Estado ou município ou instituição educacional está prevaricando, não está cumprindo o que está na lei. Então, o que ocorre? Vejo muitos pais que têm falta de informação ou têm exagero de informações. Então, eu só acho que tem que colocar... Não acho, não. Tem que colocar crianças dentro da sala de aula, com especialista em sala, está lá

claro. Não é, tem esses tipos de tratamento, a gente sabe. E também eu aconselho colocar mais centro de tratamento com crianças com o espectro autista que tenha multidisciplinar. Não é assim, uma criança está com autismo, pega a criança com uma pessoa, um psicólogo, manda para a zona sul. Pega um psiquiatra, manda para a zona leste. Um centro multidisciplinar onde tenha toda a assistência para essa criança em um só local. E não vai custar muito. São José dos Campos tem mais de 1.500 crianças laudadas. E também a questão das salas sensoriais dentro das escolas. Separar uma sala sensorial para uma criança. Não é recolher a criança de dentro de uma sala de aula e colocar ela lá brincando a esmo. E outra coisa para finalizar, essa é a questão da educação, como eu sou da área de segurança, sabemos que a limitação da área de segurança, principalmente que foi colocada aqui pelo representante da zona oeste, no Campo dos Alemães, é colocar uma segurança nos Cedin. Segurança nos Cedin. Eu sei que o Cedin é uma instituição que foi assumiu, mas eles não têm segurança. Não têm segurança. É... Nem...pequenas, porque muitas vezes coloca uma segurança nas escolas municipais, que são, nada contra, pessoas com estatura pequena, eu sou da área de segurança. Então não adianta colocar uma senhora que saiu da área da limpeza, não...

Não me tenham interpretando erroneamente, mas colocar uma pessoa que saiu da área da limpeza que não tem conhecimento na área técnica e objetividade na área de segurança para colocar cuidando das nossas crianças. Então tem que colocar pessoas com capacidade técnica. E também aconselho colocar não com armas letais, armas não letais, que eram neuromusculares, ou seja, o famoso taser, colocar segurança devidamente capacitado, principalmente no Cedin, o prefeito falou em público que iria colocar no orçamento de 2004 e que não foi colocado e nos Cedis não tem segurança. Então eu aconselho pelo menos no orçamento de 2025, que seja colocado essa sugestão de colocar a segurança. Não vamos fechar as portas quando ela for invadida e crianças nossas sofrem um atentado e que todo mundo sabe que está cada vez aumentando a criminalidade. Eu espero que possa Deus abençoar São José dos Campos.

Eu deixo isso a todos vocês. Espero que a prefeitura ouça com dignidade e respeito essa sugestão. Coloque no orçamento segurança e capacitados com técnicas em segurança e defesa pessoais também. Tá bom, pessoal? Muito obrigado. Eu espero que Deus abençoe vocês.

Boa noite, seu Alves. Mais alguém? Acho que damos por encerrado, então. Eu desejo boa noite a todos. E amanhã temos outra audiência, se alguém quiser participar, estaremos lá na Zona Leste. Boa noite.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e cinquenta minutos a reunião foi encerrada pelo Sra. Patrícia Loboda. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 12 de março de 2024.


Patrícia Loboda Fronzaglia
Secretária Adjunta de Gestão
Administrativa e Finanças


Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No décimo terceiro dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezenove horas, no Auditório da Casa do Idoso da Vista Verde, situada na Rua Cidade de Washington, nº 164 – Vista Verde, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pelo Sr. Odilson Gomes Braz Junior, Secretário de Gestão Administrativa e Finanças. Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Odilson Gomes Braz Junior, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Bom dia a todos, vamos dar início aqui a nossa reunião da audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias. Eu quero, antes de iniciar, dar as boas-vindas e registrar a presença, Sr. Rosmar Rodrigues, que é presidente da Associação do Capão Grosso I, muito obrigado pela presença. Sr. João Batista da Cunha, presidente da Associação de Moradores do Portal do Santa Inês.

Senhora Nilda Rodrigues de Santana, Presidente da Associação de Moradores do Capão Grosso 2 e está chegando mais um nome aqui por gentileza, muito obrigado. Senhora Vilma de Souza, Associação de Moradores Santa Inês 1, 2 e 3. Muito obrigado pela presença. Eu peço a gentileza, aqueles que queiram fazer o uso da palavra, por favor, se dirijam até a mesa e façam a inscrição lá, que é o final da apresentação. Nós vamos abrir o tempo de 3 minutos para cada munícipe, cada associação fazer o uso da palavra.

Eu quero aqui agradecer, em nome do prefeito Anderson, agradecer a presença de todos, quero agradecer a equipe da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças, que é quem efetivamente monta a peça da lei de diretrizes orçamentárias para ser encaminhada à Câmara, agradecer aos colegas das outras secretarias que vêm aqui hoje para colaborar para uma eventual dúvida, uma eventual necessidade.

Sem mais delongas, vamos iniciar então aqui a nossa apresentação. Nós estamos na segunda reunião da série de audiências públicas que vamos fazer este semestre. Desculpa. Eu estou na segunda, nós estamos na terceira. É que na de ontem eu não fui. Então por isso que eu estou... Obrigado pela lembrança.

Eu estou na segunda, essa é a terceira reunião. Então vamos lá. Nós tivemos na segunda-feira na

Câmara Municipal, ontem no Bosque dos Eucaliptos, hoje aqui na Vista Verde, e amanhã lá em São Francisco Xavier. Aí fazemos a pausa do feriado, na semana que vem, na quarta-feira então em Santana, aí o Jardim Santa Fé e encerra na sexta-feira no distrito de Eugênio de Mello.

O objetivo dessas reuniões é o de colher sugestões, ideias, pedidos, projetos por parte da população, de uma maneira geral, das associações de moradores, as sociedades amigos de bairro, enfim. No nosso site, está disponível lá, entrou no site da Prefeitura, tem a aba Lei de Diretrizes Orçamentárias 2025, clicou nessa aba, vai abrir, faz o cadastro com os dados do usuário, e aí abre essa caixa de diálogo. Na caixa de diálogo, todos podem escrever ali o seu pedido, a sua sugestão. É o mesmo valor de fazer aqui ao vivo, de fazer a voz. A nossa reunião é gravada, então vai ser feita uma ata. Não se preocupem, eu não peguei um documento, não tem problema. A fala que foi feita aqui será registrada e todos, todos os pedidos serão respondidos. Nós estamos vendo também de já colocar online o material da apresentação para as próximas reuniões, que aí os participantes terão acesso a essa apresentação que nós fazemos até mesmo de antemão. A LDO faz parte de uma montagem que a legislação faz de planejamento, gestão e responsabilidade. Então nós temos três pilares muito importantes que são o PPA, o plano plurianual, que é o planejamento de um governo de quatro anos.

A LDO propriamente dito, que é o que nós estamos fazendo aqui agora, que ela faz as metas e prioridades para o exercício seguinte. Isso no primeiro semestre, que é o que nós estamos aqui. No segundo semestre, então, com base na LDO, é montada a LOA, lei orçamentária anual, que estima as receitas e fixa as despesas, que é o famoso orçamento. Aí, no segundo semestre, a gente vai discutir o orçamento de 2025. Isso faz parte da lei de responsabilidade fiscal que visa o equilíbrio entre as receitas e as despesas do município. Nós estamos falando de dinheiro no tempo. Então como é que eu sei quanto que vai ser a arrecadação do ano de 2025? Saber, nós não sabemos, nós estimamos. Então, para fazer essas estimativas, nós usamos como inflação o IPCA, o crescimento do Brasil, o PIB, e a taxa de juros a Selic não há uma combinação entre esses dados e que nós estamos projetando ali, 3,51% de inflação para o ano que vem um crescimento de 2% do PIB e a taxa de juros estar em 8,5% para 2025, então com base nesses indicadores é que nós fazemos a montagem do orçamento de 2025, mas de onde saem esses números? Esses números saem do relatório Focus do Banco Central, que é a expectativa de mercado para cada um desses indicadores no ano de 2025. Para que a gente tenha uma ideia, no ano passado, o orçamento para 2024, quer dizer, num ano a gente sempre faz o próximo, o próximo exercício. Então para 2024, o orçamento do município de São José, aí o município não é só a prefeitura, o município é a prefeitura, a Fundação Cultural, a Fundação Hélio Augusto de Sousa, Fundhas, a Câmara Municipal e o Instituto de Previdência. Então, são todos esses, são os subentes que compõem o município de São José. Então, na educação, nós tivemos um investimento previsto para 2024, de mais de 1 bilhão, quase 1 bilhão e 100, a saúde também acima de 1 bilhão, manutenção 300 milhões, a mobilidade 262 milhões, números esses que serão aplicados esse ano.

Então, pode ver como é importante os outros entes, como eu falei, olha lá. IPSM é o Instituto de

Previdência do Município mais Câmara, mais Fundações, 942 milhões. É um recurso bastante significativo.

A participação de cada um aqui pode ser feita através de pedidos de obras, de melhorias de serviços, de alguns outros projetos, de programas, enfim, uma série de ações que o poder público municipal possa fazer visando a melhoria da vida em cada uma das áreas, em cada um dos setores. Então, por exemplo, na educação o pedido poderia ser mais creche, mais escolas, enfim, mais vagas, aula de alguma matéria específica. Na saúde, credenciamento de mais consultas, modernizar ainda mais a gestão, ampliar o programa UBS Resolve. Para o esporte pode ser a construção de quadras, desenvolvimento de alguma modalidade esportiva especificamente, reformar poliesportivos, enfim, há uma série de coisas para fazer. E as ações quando vêm, elas não vem necessariamente, ó você pediu isso e vai por exemplo aqui ó, infraestrutura terraplenagem, drenagem dos bairros Capão Grosso, Santa Hermínia, Chácara Araújo, hoje isso feito já é o ano passado então quando os moradores vem olha precisamos melhorar a questão no nos bairros nesse nesses bairros a prefeitura respondeu dessa forma pode ser que o pedido tenha sido outro, mas as ações são tomadas né, então aqui a urbanização no parque nova esperança os espaços caninos aqui na vista verde na vila tesouro, enfim diversas obras aqui no caso que foram feitas e o nosso orçamento responde a muito das demandas dos nossos moradores dos bairros. A Prefeitura tem até o dia 30 de abril para enviar para a Câmara o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentarias então a conta que nós fazemos é do 30 de abril para trás, então nós vamos fazer essas duas semanas de reuniões, depois as ideias e sugestões são encaminhadas para as áreas específicas que nos devolvem a resposta e aí nós montamos o Projeto de Lei que o Prefeito vai avaliar e assim que ele autorizar, ele envia o projeto para a Câmara. O Projeto deverá ser enviado à Câmara até o 30 de abril. Repetindo então, nós temos no nosso site a aba da Lei de Diretrizes Orçamentárias, clicou, fez o cadastro da pessoa quem ainda não tiver pode fazer o seu pedido ou sua sugestão no nosso site. Já a partir de amanhã, se não der tempo amanhã, na sexta-feira nós vamos subir no site já essa apresentação e as atas das reuniões, conforme forem acontecendo, mesmo que todas as reuniões não tenham acabado, nós vamos subir também as atas para já ter cada vez mais informações à disposição de todos que queiram participar.

Eu quero agradecer a presença de todos, agradecer pelo tempo que nós tivemos aqui de expor essa nossa apresentação. E como eu disse, nós vamos abrir aqui e fazer o uso da palavra. Nós pedimos três minutos para que todos possam fazer o uso da palavra. Então eu gostaria que... Opa, minha lista vai ser atualizada. Ah, atualizando... Ah, mais. Tá. Joia. Tá bom. Então, por ordem que eu recebi aqui eu gostaria de chamar o senhor Osmar Rodrigues para fazer o uso da palavra.

Boa noite a todos, boa noite, Júnior, boa noite a todas as pessoas que estão aí para acompanhar as nossas solicitações. O que acontece? Eu sou o representante do Capão Grosso 1 e a gente vem com as demandas na questão de ônibus, sobre o ônibus para as crianças lá no bairro, porque só tem dois horários de ônibus, que é a linha 244 da mobilidade urbana. Então, o que acontece? A gente já vem brigando desde o ano passado, você sabe disso. A gente teve reuniões com o

prefeito. O prefeito ficou de colocar o ônibus lá e não colocou ainda, e as crianças estão lá, andando naquela avenida sem calçada, dividindo o espaço das ruas com os carros. E isso é muito ruim. A gente está levando o problema e está chegando muito pouco lá, Junior. É preciso que chegue mais rápido, porque vida é vida. Se foi uma vida, não volta mais. Depois que o leite derrama, acabou. Então a gente precisa tomar as providências mais rápidas. E outra coisa também é a Avenida Santo Antonio do Alto. Diz que está em projeto. Eu não vejo nem uma topografia lá. Outra coisa também, a regularização. Acabei de falar com o Ricardo Brum. A gente tem diálogo, está andando, está tudo bem. Mas a questão de eu estar aqui hoje representando o bairro, o Capão Grosso I, é o ônibus. Eu quero que vocês anotem. Passo isso, prefeito, mais uma vez. E não é de hoje que estamos vindo aqui cobrar. Então, é de extrema importância isso aí, porque temos vídeo, temos levado até o prefeito e nada. Eu participei de reunião lá no SEMOB, e o que acontece? Temos um secretário de transporte público que diz que lá não tem demanda. Como que não tem demanda? Se há uma pessoa, demanda. E aquelas crianças que descem aquela avenida toda lá? Fica difícil.

Então a gente vem aqui clamar mais uma vez que vocês levam esse problema pra lá, que tem que colocar mais linha de ônibus lá. Tem muito pouco ônibus lá, só tem dois horários. Meu filho está estudando na Xenofonte e eu tenho que buscar ele lá no Jardim São José ali em cima. Quando eu chego lá tem dois, três ônibus parados lá. Aí o que que o pai de família vê um filho andando numa avenida daquela, pode ser sequestrado, ser estuprado? Como é que fica a situação? E com a cidade que se diz tão rica, tão inteligente e não onde que está a inteligência?

Então eu peço para o Anderson Faria, que a gente também tem diálogo, pra que ele faça isso, coloca um ônibus, ele prometeu, é dívida. Então eu acho que nós estamos cansados de bater, bater, e não vamos parar. Nós estamos fazendo uma mobilização, não vou falar o dia, não vamos levar todo mundo pra porta da prefeitura. Chega, chega de sofrência. Eu acho que a gente já estamos aí num final de... Não estamos no começo do ano, já por meio do ano, e nada de ônibus lá. Então eu peço para vocês, encaminhe essa solicitação de ônibus lá, urgente, porque não dá mais. Obrigado. Muito obrigado, obrigado por respeitar o tempo. Quero convidar o senhor João Batista da Cunha para fazer o uso da palavra por gentileza.

Boa noite a todos, a todas. Mais uma vez aqui, trazendo aí as reivindicações. Nós sabemos que a nossa região, se pegar região leste, mais, costume falar, o fundão da leste, está completamente abandonado. Aonde você vai é buraco, mato.

Os últimos serviços que foram feitos na Leste é praticamente dois mandatos atrás, que foi no mandato do prefeito Carlinhos de Almeida, que fez o antipoeira, e essa administração não tem feito nem a manutenção do antipoeira. Então...

É importante eu te relatar isso, porque estamos abandonados, enquanto no centro coloca-se asfalto em cima de asfalto. Asfaltar o centro inteirinho, só asfalto novo em cima de asfalto novo, sendo que a população aqui da região vem aí sofrendo. No meu bairro, sou presidente da Associação de Moradores do bairro Portal do Santa Inês, é um bairro novo que a prefeitura não

gastou nem um centavo, porque foi o loteador que fez tudo, água, esgoto, iluminação, praça, e nós estamos lá com um problema muito grande, porque as praças, só tem as duas praças de entrada do bairro, está lá abandonada, o mato crescendo, tem bastante de árvores, caem os galhos das árvores, e as crianças não conseguem nem brincar na praça. Temos só uma viela que faz a ligação do Jardim São José para o portal de Santa Inês, que também não se faz manutenção e nem a revitalização, porque você tem que passar por meio do mato para atravessar de um bairro para o outro, sendo que só tem essa viela. E isso tudo que estamos relatando aqui tem documentos e documentos na prefeitura, porque a associação faz pedidos, manda, faz um 156 da Prefeitura. Então, essa gestão, infelizmente, está deixando a desejar. São José está abandonado. Estou falando da leste, mas se for para norte, se for para sul, é a mesma coisa. É uma cidade abandonada.

Muito obrigado pela participação, Sr. João Batista. Gostaria de convidar agora o senhor Júlio, o Sr. Júlio César Prado, por gentileza.

Boa noite a todos, secretário Júnior, o Júnior da farmácia, estava conversando com ele e ele falou assim ó, vai lá e coloca os pontos que você tem, eu sou morador aqui há alguns anos né, primeira vez que eu venho, então tem algumas sugestões, é duplicação da Tancredo Neves, precisa fazer, entre o paraíso do sol e o Michigan, porque foi feito a Pedro Friggi, a Benedito Frigi, mas depois que desce e sobe o Paraíso do Sol ali, parou a obra ali, a duplicação então está virando um caos viário, principalmente nos horários de pico, entendeu? Então, ali acho que seria interessante fazer um projeto ali para duplicar, dali até o Michigan e depois que vira na drogaria São Paulo até chegar lá em cima naquela estrada que vai do Michigan ao Cerejeira por cima precisava duplicar também, porque eu já vi cadeirante andando ali e tá perigoso entendeu? Então acho que são duas obras que a prefeitura poderia colocar no radar entendeu? Do Cerejeiras ao do Paraíso do Sol até o Michigan dos dois sentidos porque a calçada é bem larga lá em alguns pontos e tem lugar lá que dá para proibir estacionamento e fazer mais uma via subindo ali na drogaria São Paulo, até chegar aquela estrada que vai por cima até o Cerejeiras, duplicar ali com ciclovia, iluminação, urbanizar aquela avenida, até chegar no Paineiras, unir com o Paineiras. Um hospital de clínicas, que eu acho que esses dias foi socorrer um rapaz, tinha tanta gente lá, que eu fiquei com pena do pessoal, de tanta gente que tinha naquele posto de saúde lá, na UBS, sei lá. Eu acho que seria interessante fazer um hospital de clínicas na região leste, como tem no parque industrial. Um hospital para atender as pessoas, entendeu? Acho que falta esse hospital aqui na região, seria interessante. A prefeitura colocar no radar, entendeu? Um novo acesso pela Vista Verde, o viaduto da Vista Verde eu acho, sinceramente, para o tamanho dessa região eu acho uma vergonha. O viaduto da Vista Verde é muito precário, aquele viadutinho, pequenininho. Eu acho que se tiver um problema na Petrobras, tiver que evacuar a área, estamos lascados. Então, acho que uma grande obra ali, sair em um viaduto por cima da Dutra, vindo ali da Veibras, unindo com a região leste, aquele viaduto, seria uma obra interessante para a região ali. E uma linha de ônibus do Novo Horizonte até o Shopping Oriente, porque lá tem o Poupa Tempo, que tem uma demanda muito grande. Seria

interessante uma linha de ônibus. No Horizonte, Shopping Oriente. No mais é só isso, não tenho mais nenhuma sugestão. Obrigado.

Muito obrigado pela sua participação, Sr. Julio Cesar. Gostaria de convidar agora o Sr. Douglas Soares a fazer o uso da palavra.

Boa noite a vocês aqui da mesa, boa noite a todos que estão aqui presentes, inclusive parabeno a comunidade por vir participar. Eu anotei aqui para eu poder conseguir ganhar meu tempo.

Eu fiz mestrado de economia criativa, fiz mestrado de desenvolvimento regional, minha pesquisa foi de economia criativa. E uma das coisas que nós pesquisamos lá na faculdade era o quanto que isso traz de benefício para as cidades. O Estado de São Paulo, para vocês terem uma ideia, tem uma secretaria com esse nome, Secretaria de Cultura e Economia Criativa, de tão importante que ela é. No meu caso, a minha pesquisa, dentre outros artigos que eu escrevi, eu fui ver o quanto que o Carnaval trazia de benefício para as cidades onde eles são organizados, que são várias cidades. A gente sempre vê ali São Paulo e Rio... Quando falo de carnaval, estou falando de escola de samba. Não estou falando de carnaval de bloquinho, nada. De escola de samba. E aí a gente fez uma pesquisa fazendo esse levantamento. Muitas cidades no interior do Brasil realizam carnaval. Algumas, inclusive, o fazem fora da época, para que possa trazer mais recursos, para não concorrer com São Paulo e Rio. Vou dar um exemplo. Santos faz isso. E aí eu anotei algumas informações que eu achei importante. Então, o carnaval movimenta a economia criativa. Ele abrange vários profissionais, soldados, artesãos, costureiras, alegoristas, coreógrafos, escultores, compositores, cantores, bailarinos, artistas plásticos. Ele movimenta a economia local e gera emprego e renda. Trata-se de uma tradição cultural, e há anos São José não tem organizado essa festa que segundo os dados da própria prefeitura, está lá no site. É só olhar lá quando tinha carnaval em São José. Eram mais de 45 mil pessoas que ficavam nas arquibancadas nos dias de festa, fora o público que participava nas escolas de samba. Outros municípios chegam a fazer essa festa em datas diferentes do carnaval tradicional. E eu citei Santos que faz antecipado. Muitas pessoas de São Paulo descem para Santos para poder participar. Ilha Bela fez agora esse fim de semana, lotou de gente agora no Carnaval. Para vocês terem uma ideia, várias escolas de samba representavam várias comunidades, está tudo fechado. Eu fui desfilar no Carnaval de Guará, são cinco escolas, ou seis, não me lembro, acho que cinco, um monte de comunidade representada. Eles botam um carnaval bonito na avenida há anos. E aqui em São José, nós tínhamos várias escolas, não vai dar tempo de falar todas, mas, olha, Acadêmicos no Satélite, Leão de Ouro no Campo São José, Unidos da vila na Vila São Bento, Filhos do Sol na Vila Cristina, Sol Nascente no centro, Raiz de Jovens no Campo dos Alemães, Império do Samba na Vila Tesouro. Então, reparem, todas as regiões eram representadas por várias comunidades e várias pessoas. Então, o pedido que fica é esse, que o São José possa realizar novamente um carnaval do jeito que fazia antigamente e até melhor. Essa é a proposta. Obrigado, senhor Douglas, pela participação. Gostaria de convidar aqui agora o senhor Eric Thiago Rosa, para fazer o uso da palavra.

Boa noite a todos. A minha solicitação é representar hoje Jardim Paineiras 1 e 2 e Capão Grosso 2. Jardim Paineiras 1 e 2, eles solicitam aumento itinerário do ônibus 204A e B ou 237, da avenida Carlos Alberto Andrade para Sinaloa, ali próximo do Setivas, faz aquele contorno, não está nem 2.6 km ida e volta, menos de 5 minutos o ônibus faz isso. Também solicitam a retirada da Academia ao ar livre, Andrade Silva, a qual não está sendo utilizado pelos moradores por conta de medo de usuários de tráfico no local ali. E pede para que seja instalado na Avenida Sinaloa próximo da rua Culeacan ali, que tem um espaço verde ali, que os moradores utilizam e não tem esse problema com usuários de droga. Iluminação também, eles solicitam iluminação e a poda da grama na avenida do Dr. Vitor Massado Carvalho, a qual muitas vezes as mães passam ali no horário noturno e se depara com um total breu ali no local, com um mato mais alto que eu, que tenho 1,73 m, a qual pode ser usado de instrumento de esconderijo para algum assaltante ou até mesmo um estuprador ali que tenha uma intenção mais maléfica para a população. Também eles sinalizam, quando não é conversando com o prefeito Anderson Faria, ele sinalizou que iria implementar mais uma escola municipal. Ele sinalizou que ali no terreno do Paulinho, que é na avenida Sinaloa, de frente do Bom Retiro 1 e 2, há o espaço suficiente para a implementação da escola municipal, de uma quadra society também e de um playground gradeado no local. No capão Grosso 2 acaba indo de encontro com a demanda do senhor Osmar, é a implementação de ônibus. No caso do Cabão Grosso 2, nós estamos pensando também que pode fazer o sistema de corredor entre os dois bairros, Cabão Grosso 1 e 2, e no sentido da Tancredo Neves. Assim facilitaria a locomoção desses moradores que estão, infelizmente, sendo ali prejudicados demais com a falta de mobilidade, com dois ou três horários que é uma coisa absurda. Bom Retiro, também solicito passar um cimento na área da calçada que vai da estrada municipal Nelson Tavares da Silva, a qual os moradores, muitas vezes tem que subir em meio do barro e lama. Na subida da Droga 15 na antiga estrada do mato dentro ele solicita a duplicação e uma ciclovia que vai também de encontro com nosso amigo ali que vai facilitar a locomoção da população e o tráfego que está insuportável na região, principalmente nos horários picos. Desculpa passar o horário, boa noite, muito obrigado. Eu gostaria de convidar agora o senhor Jônatas Pereira dos Santos para fazer o uso da palavra.

Boa noite, Júnior. Boa noite a todos. Eu venho trazer aqui uma solicitação referente ao transporte público da nossa cidade, que seria a da linha 200, que é da Fatec e Parque Tecnológico. Então, é mais a questão da lotação. Hoje nós temos um ônibus com três portas, frente, meio e nos fundos. Só que essa linha vem do centro, passando ali pela Vila Industrial, quando chega próximo ali da VEIBRAS, ali é uma lotação máxima, os alunos, funcionários do Parque Tecnológico, os alunos da FATEC, os alunos das escolas, bairros, o bairro do Eugênio de Melo, eles não conseguem nem entrarem no ônibus por conta disso. Levei isso no último Prefeitura mais perto de você, no dia seguinte já foi atendido, colocaram um ônibus maior lá no Parque Tecnológico, porém só num horário, que colocaram no horário das 7 horas. Então no período da manhã, das 6 e das 7 não colocaram ainda, e no período da tarde colocaram no horário das 7 horas. Aí eu acredito, né,

atenderam prontamente já, um dia depois da solicitação. Então, eu acredito que eles vão estar atendendo ainda, mas se puder, estar levando isso para eles. Referente à linha também do centro, indo para o Novo Horizonte, Paineiras. O ônibus do Paineiras não entra hoje no bairro. Então, os moradores que moram mais na parte de cima têm que descer a rua, chegar na avenida, subir até o ônibus, que muitos chegam do trabalho com sacola. E é isso. Obrigado.

Muito obrigado pela participação, Sr. Jonatas. Eu gostaria de convidar agora a Sra. Liliana Gomes para fazer o uso da palavra.

Boa noite, sou Liliana, sou munícipe. Resido no Santa Hermínia. E estou aqui para pedir, encarecidamente, que olhem pela Zona Leste, pelo Santa Hermínia. É uma vergonha aquela estrada municipal Frederico Ozanan. No trecho do semáforo, em frente ao depósito Bom Retiro, até a subida da madeireira. A gente faz caminhada, tem que andar entre os carros, porque não tem calçamento. A linha de ônibus. É decadente os ônibus que mandam para o nosso bairro. Tem cadeirante no bairro, digo porque presenciei e filmei, cadeirante de não perder médico, porque os moradores pegaram e colocaram dentro do ônibus pela porta do meio, porque o elevador não funciona, passa um, não funciona, passa o outro, também não funciona. Então, para não perder médico, a população pegar e colocar pela porta do meio. Isso foi reclamado na prefeitura. Porque não aguentamos mais, não é um pedido de socorro, é um pedido que nem foi falado aqui em São José, que é a cidade da tecnologia, ainda passamos por isso. É saber que pagamos nossos impostos do mesmo jeito que a Zona Sul paga, do mesmo jeito que o Centro paga, e somos esquecidos. Também queria pedir que olhassem para pôr obstáculo fixo na rua Francisco Cunha Laranjeira, porque a rua da escola, depois que colocaram escolas no bairro, virou mão única. Então, agora a população passa pela rua Francisco Cunha Laranjeira. Eu pedi obstáculos lá e não colocaram. Colocaram um quase no final da rua. E a gente pede no começo, porque já teve vários acidentes atropelando os animais. E quando forem as crianças? Então, é isso que estamos pedindo. Que olhem pela Zona Leste, pelo bairro Santa Hermínia, de preferência. O horário do nosso ônibus chega a ter até uma hora e dez, porque só tem o Bairrinho que faz lá a linha. E teve um aumento da população, porque teve o bairro que cresceu muito, teve o do Names, que é um residencial, que aumentou muito, e a nossa linha de ônibus continua a mesma. Então, está uma vergonha. Então, eu peço que olhe mesmo pela Zona Leste, principalmente por esses pontos aqui que está necessitado. Está bom? Obrigada.

Obrigado, senhora Liliana. Gostaria de convidar a senhora Cristiane Aparecida Siqueira a fazer o uso da palavra.

Tudo bem, boa noite, boa noite, pessoal. Eu vou complementar o que acho que foi o senhor Osmar que falou. Meu filho também estuda no Santa Inês, no Xenofonte, e eu acho que foi dia 7, eu fui buscar ele. E eu presenciei um pai e uma mãe sendo agredido na porta da escola. Por quê? Teve briga dentro da escola, e desceu os meninos do Jardim São José, encontraram na porta da escola e começaram a brigar. O pai e a mãe foi buscar, porquê? Exatamente o que acontece com o filho dele acontece com o meu. Eles ganham o vale transporte, mas não tem ônibus. E o ônibus que tem

passa, não para, para os alunos. E vem já abarrotado, não cabe ninguém. E, assim, pedi para... Já faz, acho que, um mês que eles voltaram às aulas, eu vou todos os dias buscar o Luiz Gustavo. Eu não vejo o GCM, eu não vejo militar, e, infelizmente, na escola no noturno, muitos alunos que já saíram o ano passado, o que eles fazem? Eles esperam a hora de sair, e eles ficam na porta fumando droga, agitando briga. E foi lamentável ver o pai e uma mãe ser agredidos porque foi defender o filho. Acho que, se não me engano, o pai e a mãe é do Frei Galvão. E os ônibus passam mesmo e não param. Hoje o filho da nossa colega, filha da nossa colega estava esperando o Coqueiro, que é o 243. Ela ficou, dois ônibus passou e não parou. O meu filho, quando ele vai a pé, ele sobe a Danilo Rios, Eduardo, que vai para o Jardim São José, é assim o ponto de tráfico. Então eles quebram lâmpada. Ali é uma escuridão total, em frente aos predinhos. Então, assim, não tem condições de a gente largar os filhos da gente de 15 anos, 16 anos, menina, menino. E assim, eu não vejo GCM, eu não vejo ROCAN, eu não vejo nada, não tem nada lá. Isso assim, se eu tivesse gravado todos os dias, vocês iam ver que não tem. Não tem polícia militar. Teve polícia militar no Jardim São José, que todo mundo chama de CDD, quando tacaram fogo lá, quando mataram o bandido. Fora isso, nós estamos sem segurança. Na esquina tem droga, na porta da Escola do Xenofonte, do Rute Coutinho também tem. E assim, a gente está assim, largado. E infelizmente, nós que moramos aqui na região leste, até para emprego, sofremos preconceito para o lado de lá, porque nós somos esquecidos aqui. Então, queria pedir para a prefeitura colocar a GCM, porque as crianças precisam de segurança. E não é só as crianças, agora é o pai e a mãe, porque o pai e a mãe também apanham na porta da escola. Era só isso que eu queria pedir para vocês, aumentar os ônibus para os alunos de noite e a GCM. Está bom? Obrigada.

Muito obrigado, Cristiane. Gostaria agora de convidar a senhora Luciene da Silva a fazer o uso da palavra.

Boa noite a todas e todos. Boa noite. Meu nome é Luciene, sou moradora do Jardim do Parque Nova Esperança, também aqui da Zona Leste, é bom vocês estarem em cada região. Temos um cronograma que estamos fazendo o serviço social e estamos acompanhando. Eu acho que, se vocês virem, o principal é falta de segurança e os coletivos. Moro aqui em São José há mais de 40 anos. Sempre paguei meus impostos. Então, eu acho que cada um de nós tem como cobrar, sim, da prefeitura para ter alguma segurança dentro do nosso bairro, dentro da nossa cidade. Porque, como já colocaram, aqui na Zona Leste está esquecido. Aqui no Vista Verde ainda tem alguma coisa, mas para os bairros mais à frente está quase impossível. A população só está crescendo, tem muita população, cresceu muito, porque se vocês forem andar para o Bairrinho, Majestic, é muito, mais para frente tem muita coisa mesmo. Muitas pessoas vieram e aderiram. Só que a infraestrutura não tem. Não tem creche, não tem escola, não tem segurança. Eu não vejo passar policiamento assim como ela colocou. Não vejo. E, principalmente, para mim, que eu pego condução, eu pego ônibus, é absurdo aqueles ônibus hiperlotados. Eu pego no horizonte, pode ser o horário que for hiperlotado. É uma falta de segurança e uma falta de respeito também de muitos que estão nos ônibus, porque nós, que somos mulheres, infelizmente, passamos por cada coisa

que eu aprendi. Agora eu tenho que andar com uma agulha dentro do ônibus, porque para não ser assediada dentro do ônibus. Então, acho que vocês têm que ver mais esse lado da segurança, principalmente para nós mulheres, em pleno mês de março, pleno mês das mulheres, que não têm segurança nenhuma, os ônibus realmente são muito lotados. Infelizmente, teve aquilo que aconteceu lá no CDD, que aí a gente viu o policiamento para tudo quanto é lado, mas queimaram os ônibus e essa falta já era ruim, ficou pior ainda. Não tem ônibus o suficiente para a população que tem lá. É impressionante como a Zona Sul cresceu, que virou um estouro, mas aqui na Zona Leste não tem nada. Nós não temos banco, nós não temos nada, está realmente esquecido. Só que quando é para votar, para pedir voto, e é um ano de eleição agora, aí vem todo mundo aqui para a Zona Leste, que é onde está a maior população. Então deixo aí o meu recado e peço encarecidamente que vocês olhem pela Zona Leste.

Obrigado, senhora Luciane, pelo uso da palavra. Com a senhora Luciane, encerra minha lista. Tendo encerrado minha lista, eu quero agradecer a presença de todos pela participação. Deseja uma ótima noite e até a próxima reunião.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e trinta minutos a reunião foi encerrada pelo Sr. Odilson Gomes Braz Junior. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 13 de março de 2024.



Odilson Gomes Braz Junior
Secretário de Gestão
Administrativa e Finanças



Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No décimo quarto dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezenove horas, na EMEF Mercedes Rachid Edwards, situada na Estrada Municipal Vereador Pedro David, nº 19.251 – São Francisco Xavier, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pela Sra. Patricia Loboda Fronzaglia, Secretária Adjunta de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, Diretor do Departamento Financeiro da mesma secretaria.

Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Patricia, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Boa noite. Boa noite a todos. Nós vamos dar início à audiência da Lei de Diretriz Orçamentária de 2025. O objetivo da Lei de Diretrizes é traçar as metas e a prioridade para o próximo exercício, que é o exercício de 2025. Deixa eu só esperar as folhas ali dos inscritos, daí eu já dou início. Bom, eu queria registrar a presença da senhora Rita do Amaral, representando a associação Amigos da Biblioteca, registrar a presença da senhora Fátima Gilbert, apresentando a Associação Território de São Francisco Xavier, e do Marcos André Rosa Marquinhos, que é o administrador aqui do Distrito de São José, de São Francisco Xavier. Como eu falei, a lei de diretrizes é uma lei que traça metas e prioridades, e no segundo semestre vem especificamente a lei de orçamento, que a gente faz, começa, a prefeitura já começa a trabalhar nela em junho, julho, para a Câmara em setembro, a lei orçamentária é onde é especificado mesmo as receitas, as despesas, valores específicos. Nesse momento, nós tratamos da lei de diretrizes, que é a lei que vai estabelecer só as metas e as prioridades. Ela orienta, como é feita a lei orçamentária, mas ela é uma lei mais geral, vamos dizer assim.

Me apresentando, meu nome é Patricia, eu estou representando o secretário de gestão administrativa e finanças, eu sou Secretária Adjunta, e ao meu lado está Alexandre Anacleto, ele é Diretor do Departamento de Finanças. A Secretaria de Finanças é a secretaria que congrega as informações, todas as demandas, todas as sugestões, o objetivo da audiência hoje é colher demandas, colher sugestões, colher propostas.

Então, o que vem de demanda de saúde, de educação, de meio ambiente é encaminhada para a área específica. Essa área faz a análise e a Secretaria da Fazenda tem que congrega todas as informações e transformar isso na legislação, em números e em tabelas. Então, nós vamos fazer uma breve apresentação. Eu vou passar a palavra para a Alexandre Anacleto e eu vou pedir que quem quiser fazer o uso da palavra, para que depois, em ato seguinte, a gente faça a colheita das propostas e sugestões. Então, eu passo a palavra para o Alexandre.

Obrigado, Patrícia. Boa noite a todos. Como a Patrícia falou, eu sou atualmente Diretor Financeiro lá na Prefeitura. Então, o nosso departamento fica responsável por fazer essa consolidação aqui dos dados da Lei de Diretrizes Orçamentárias para a gente dar continuidade nessa peça orçamentária. Então, eu vou fazer uma breve explicação mais ou menos de como funciona esse processo. E, ao final, a gente vai abrir a palavra para cada pessoa que deu o nome para fazer as suas sugestões. Bom, a gente faz sete audiências para toda Lei Diretrizes Orçamentária. Então, a gente já começou essa semana lá na Câmara. Hoje a gente está aqui em São Francisco. E, amanhã, ainda, semana que vem, a gente tem mais três audiências para fechar esse ciclo.

O objetivo aqui é colher sugestões para que a gente possa levar para as áreas fins da prefeitura. A nossa secretaria, que é a Secretaria de Finanças, é uma secretaria meio, né? Então a gente leva para as áreas fins para que essas sugestões sejam discutidas, avaliadas e colocadas ou não como prioridade na lei de diretrizes e depois futuramente na LOA, que é a lei de orçamento anual.

Além da participação de vocês aqui, vocês podem entrar no site, que é onde registram mais números de demandas. Então, caso não dê tempo de falar aqui no tempo que está disponível, ou se você lembrar de outra coisa que você queira deixar registrado, você pode entrar no site e fazer. E também é importante que vocês espalhem que existe essa possibilidade no site para que as pessoas aqui do distrito possam se manifestar lá também. Então, se você entrar no site, tem um banner amarelo, ele é bem chamativo, que é da Lei de Diretrizes. Você clicando lá faz o cadastro e coloca a sua sugestão.

Explicando brevemente como funcionam as peças orçamentárias, a gente inicia o ciclo do orçamento fazendo o PPA, que tem duração de quatro anos. Então, a gente faz o PPA para ficar os três anos dessa gestão e mais um ano da próxima. Quando a gente começou essa gestão, a gente pegou um ano do PPA da gestão anterior. E para todo ano é feita uma lei de diretrizes e também a lei orçamentária anual.

A lei diretrizes, como a Patrícia falou, ela vem definir algumas metas e algumas prioridades para depois desenvolvermos a lei orçamentária. Então, a lei diretrizes faz um meio campo entre o PPA e a LOA para que a gente possa fechar o nosso orçamento.

A lei de diretrizes está muito ligada à lei de responsabilidade fiscal. Ao passo que ela define algumas metas, algumas regras fiscais. Então, a lei de responsabilidade fiscal veio para trazer esse equilíbrio do gestor público, principalmente com respeito às receitas e às despesas. Você não vai poder gastar mais o que você arrecadou. Ela traz uma série de regras e muitas dessas regras e desses limites são definidos na lei de diretrizes orçamentárias.

Quando a gente desenvolve alguma peça orçamentária, a gente tem que olhar para o futuro. Então, a gente utiliza alguns índices para poder balizar a ideia do que vai ser o futuro. Então, a gente utiliza o boletim Focus do Banco Central para poder projetar a nossa receita para o ano seguinte e, com base na receita projetada, as nossas despesas.

Então, para o ano seguinte, que seria 2025, a gente está usando o IPCA, que é a inflação em 3,51%, o crescimento, que é o PIB, a 2% e a Selic, que é a taxa de juros, a 8,50%. Então, a gente utiliza esses índices para poder fazer as projeções, e no decorrer do tempo isso pode variar. Então, a gente vai fazendo reprojções ao passo que a lei vai sendo desenvolvida. Então, isso pode variar um pouquinho mais para frente. Mas a base que a gente iniciou são esses índices aí.

A gente está falando do LDO de 2025, mas a gente trouxe aqui um cenário que foi LDO de 2024, que é o ano, que é a lei orçamentária de 2024, que é o que a gente está passando agora. O orçamento para 2024 foi de 4,6 bilhões. Então a receita de São José já está bem alta, bem significativa. Na educação e saúde é praticamente um bilhão em cada secretaria. E se vocês olharem aqui embaixo, onde traz a linha que representa os gastos com a Câmara Municipal, o Instituto de Previdência e as Fundações, você vê que chega a quase um bilhão também, 940 milhões. Por que que esses órgãos estão aqui embaixo, porque o município é composto por esses órgãos também. Quando a gente fala de orçamento do município, inclui também essas figuras. Então, está aí mais ou menos para ter uma ideia de quanto de gasto em cada secretaria as mais importantes aí, né? E educação e saúde sempre acabam sobressaindo. A educação, existe uma exigência constitucional de ser aplicada 25% da nossa receita.

Então, o gasto com educação tem uma obrigação de fazer 25% da nossa receita, então gira em torno desse valor que está na tela de 1 bilhão. A saúde é exigência de 15%, mas hoje o município de São José aplica mais que 25% da sua receita em saúde.

Bom, as audiências são para colher variadas sugestões. Então, a gente traz uma ideia do que seria uma sugestão aqui, uma obra, uma melhoria, algum projeto, construção de creche, ampliação de UBS, reforma de hipódromo esportivo, enfim. São só algumas ideias aqui das sugestões que vocês possam dar na reunião de hoje.

Aqui são alguns exemplos de algumas iniciativas da prefeitura, não necessariamente partiram de audiências públicas, mas alguma identificação de alguma demanda, que foi a reforma da Rua da Igreja de São Francisco. E aqui foi uma questão emergencial, que é a liberação das estradas aqui das famílias atingidas pela chuva.

Bom, a gente finaliza esse trabalho com a entrega da LDO até dia 30 de abril para a Câmara e a gente espera que eles sancionem a lei para que a gente possa dar continuidade segundo semestre e desenvolver a lei orçamentária anual. Então a gente faz essas reuniões aqui, coleta sugestões e tem até o dia 30 de abril para finalizar esse documento que vai virar um projeto de lei e, futuramente, quando ser sancionado, vai virar uma lei. Só para lembrar aqui a questão do site, para vocês divulgarem essa informação, para que as pessoas possam se manifestar no site. Só lembrando também que toda manifestação, a gente faz uma devolutiva, que a gente recebe de

cada secretaria. A manifestação que é feita aqui também pelo microfone, ela é anotada e também vai ser respondida no endereço que vocês deixaram ali no momento da inscrição.

O que a gente ia apresentar, basicamente era isso, só para ter uma ideia de como funciona. E agora a gente vai abrir para a manifestação de cada participante que deu um nome ali. A gente pede para que vocês tentem se ater aos três minutos que a gente vai colocar aqui na tela, para que todo mundo possa falar e também que se respeite porque em todas as reuniões a gente fornece o tempo de três minutos para se manifestar. Vou chamar aqui Fernando. Fernando? O senhor Fernando.

Boa noite. Esse ano aqui a LDO tem o probleminha do ano que vem de não saber quem vai ser a próxima administração. Então, o PPA não dá para saber se ele foi muito apertado ou muito solto. Enfim, a gente tem um trabalho aqui já de anos tentando consolidar aquilo que é interesse da comunidade. Isso tem sido protocolado ano a ano. A gente tem visto as coisas básicas nossas aqui, muitas vezes barradas e não acontecendo. Eu vou transferir o meu tempinho que está faltando para a Fátima. Fafá? Que é a pessoa que vai falar em seguida aqui, que ela é como se fosse a porta-voz nossa aqui. E eu pediria até que, se por acaso ela se delongar um pouquinho mais, ela tenha uma representatividade bem grande aqui na comunidade. Tá bom? Muito obrigado pela atenção de vocês.

Boa noite. Eu represento a Associação Território SFX e, como todo ano, a gente vem aqui para dar o nosso recado. Então, eu gostaria de falar para a mesa que nós preparamos um documento que gostaríamos que vocês protocolassem, mas eu vou dar uma lida, tá? Muito obrigada.

Excelentíssimos senhores, a Sociedade Civil Organizada do Distrito de São Francisco Xavier vem respeitosamente apresentar suas reivindicações mais urgentes, esperando que os pontos aqui levantados sejam levados em consideração por vossas senhorias na elaboração da LDO e posteriormente na elaboração da LOA relativas ao ano de 2025.

A comunidade de São Francisco Xavier sempre soube o valor que esse distrito tem em termos de recursos naturais, seja para o Brasil, para a humanidade e do potencial de crescimento sustentável. Não obstante tal fato, muitas vezes os políticos não reconhecem a importância do distrito e nos veem somente como local de exploração das nossas riquezas naturais sem a necessidade de uma contrapartida efetiva no orçamento municipal, beneficiando os que aqui moram. Acreditamos que o projeto Águas da Mantiqueira São Francisco Xavier, desenvolvido pela Fundação Toyota, em parceria com a Fundepague e a Prefeitura de São José dos Campos, e que será entregue até dezembro de 2024, é um divisor de águas.

Acreditamos também que a implementação do plano de gestão distrital de SFX, previsto pela Lei Complementar 612 de 2018, prometido para ser concluído e entrar em vigor em 2025, permitirá a esse distrito ser visto por São José dos Campos para e pela iniciativa pública e privada como um gerador efetivo de riquezas, no mesmo patamar de outros patrimônios naturais reconhecidos pela Unesco. Isso exige que a visão de uma SFX deficitária e que gera só despesa no orçamento de São José seja repensada urgentemente.

A contabilidade ambiental cobra que o orçamento de São José dos Campos reconheça o valor das receitas geradas, já geradas, pelo distrito, que são os ativos ambientais, a exemplo do que outras entidades fazem nos seus balanços ambientais em virtude da riqueza em termos da biodiversidade aqui existente.

Estamos falando aqui da água, que nós servimos um monte de gente. Ativos ambientais, e que eles recebem. Ativos ambientais que, inquestionavelmente, retornam como receitas para o município de São José dos Campos, como forma de contrabalancear, perante a opinião pública, os passivos ambientais gerados por outras áreas do município.

Esse novo olhar nos permite exigir a destinação pela Prefeitura de São José dos Campos na lei das diretrizes orçamentárias e na LOA de recursos em montante significativo para atender às necessidades do distrito, necessidades estas que há tempos vêm sendo apontadas e, no mais das vezes, vêm sendo negligenciadas em função do atendimento de outras necessidades da sede, ou seja, a sede São José dos Campos. As audiências públicas para subsidiar a elaboração da LDO, essa que estamos hoje, e a respectiva LOA, Lei Orçamentária Anual, são o momento de trazermos à tona novamente tais questões.

A LDO e a LOA devem contemplar a destinação de recursos para a implementação, já em 2025, do plano de gestão distrital de São Francisco Xavier. Caso contrário, esse plano já nascerá morto. Sem tais destinações, tornaremos inútil o investimento financeiro e o trabalho que vem sendo desenvolvido com tanto carinho, dedicação e profissionalismo por toda a equipe do projeto Águas da Mantiqueira e pelos demais envolvidos. Não é isso que a comunidade espera.

Outro ponto a ser considerado sob essa nova perspectiva é a necessidade de que São Francisco Xavier tenha um orçamento separado e específico dentro do orçamento de São José dos Campos, de modo que a comunidade possa conhecer os recursos alocados na LDO e na LOA e cobrar a efetiva utilização deles no distrito. Transparência e clareza são fundamentais. Também deve ser considerado de que forma administrativa serão agrupados esses recursos? Seria criação de uma secretaria especial? Porque até hoje, a gente recebe "passo o pires lá, sob todas as secretarias, sobrou, vem para cá." Então, também deve ser considerado. Desculpa. Temos uma população que precisa ser ouvida e respeitada. O orçamento da Prefeitura de São José dos Campos para o ano de 2024, aprovado em 2023, era de 4,6 bilhões. Bilhões. Qual o percentual, perguntamos e esperamos a resposta, qual o percentual de que foi destinado e efetivamente utilizado em São Francisco Xavier? Quais os pedidos feitos pela comunidade que foram atendidos? Qual o valor usado? O que será feito no próximo ano com aquelas necessidades que não foram atendidas e continuam a existir? Perguntas que não querem e não podem calar. Não dá para aceitar que questões urgentes deixem de ser resolvidas sob a alegação de que não há demandas, sem que a Administração apresente estudos recentes. Porque, em todos esses anos, tudo o que pedimos, a resposta é não há demandas. Já passamos da hora de conhecer, através de um estudo técnico sério, o que realmente representa essa São Francisco de mais de 130 anos. O plano de gestão distrital de São Francisco, conseguido com a nossa participação em 2018, na época da feitura do

plano diretor de São José dos Campos.

Nós conseguimos ter um artigo lá que separasse São Francisco do plano diretor de São José dos Campos. Isso eu estou colocando para quem não sabe. O plano de gestão distrital de São Francisco Xavier é a oportunidade para entender as razões pelas quais ele foi criado e aceito por todos na Lei Complementar 612. Os nossos pleitos, basicamente os mesmos que sempre pedimos. Saneamento básico é fundamental. Saneamento rural e urbano. Saneamento básico é uma questão de vital importância reconhecida pela ONU, Agenda 2030, na ODS 6, água potável e saneamento para todos. Certamente será um dos pontos que serão levantados como necessidade no projeto Águas da Mantiqueira.

O saneamento básico na zona rural é uma necessidade de vários bairros de São Francisco Xavier, que ainda não dispõem de fosséis sépticas e inúmeras residências despejam detritos nas águas que abastecem nosso distrito, São José dos Campos e outros municípios. Melhorias no nosso sistema de coleta de lixo na zona rural também são necessárias.

Seria possível utilizar recursos do Fundo Municipal de Recursos Ecológicos para financiar novos programas de serviços ambientais, tipo PSA, e a exemplo do que foi feito na bacia do Rio das Couves, em São Francisco Xavier, é uma pergunta.

A volta do transporte público na zona rural. Com a aprovação do plano de gestão distrital de São Francisco Xavier, esperamos que a questão do transporte público na zona rural seja viabilizada. Pleiteamos a inclusão na LDO e na LOA de verbas para a implementação de um sistema de transporte coletivo, ônibus ou vans, do bairro para o centro da vila e do centro para o bairro, pelo menos duas vezes por semana.

Na saúde, a população reclama há muito tempo a necessidade de pelo menos um plantão de 12 horas de médicos especialistas em pediatria e ginecologia. A parte primária do atendimento é feita pelo médico de família, o que já adianta muito os procedimentos. A parte secundária, ou seja, o atendimento por esses especialistas que estamos pedindo, se justifica pela distância até a sede, São José dos Campos, e pela baixa qualidade do serviço do transporte público. Não precisa nem falar porque você já sabe, não tem ônibus, não tem horário, etc. Retorno do atendimento também da fisioterapia, pelo menos pelo mesmo motivo acima. Sai daqui, fazer fisioterapia lá, demais.

E aqui no final, a gente colocou outros pleitos, entregas e protocolados, que foi na audiência da Lei das Diretrizes Orçamentárias, em 23 de agosto de 2022. Nós pedimos unidade da Fundhas para seis a 14 anos, sistema de transporte coletivo, mesmo que estamos pedindo agora, não chegou, atendimento psicológico local, duas vezes por semana para adultos e crianças, implantação da creche, que num governo anterior, eu cheguei a ver até uma planta, e o local está reservado aqui, mas está do jeito que está, não tem nada.

A audiência da LDO de 26 de março de 2023, saúde, completar o quadro de servidores da UBS local, que não tinha nenhum médico de UBS, faltavam dois, um consultor gineco-obstetra, uma vez por semana, também não chegou, estamos pedindo de novo, extensão da carga horária da pediatra consultora, transporte.

A mesma coisa que pedimos lá em cima e pedimos hoje, ligando os bairros ao centro urbano de São Francisco e Xavier. Aumentar os horários, as linhas, São José, São Francisco, São Francisco, São José. Conceder passes para estudantes e horário de ônibus compatível com as escolas noturnas. Habitação. Construção de casas para famílias de baixa renda. Nada. Saneamento. Prever a ampliação de rede de esgoto na área urbana. É isso, gente.

A próxima pessoa escrita é Clariane Gabriela.

Se os presentes quiserem compartilhar desse nosso documento, temos a folha de presença aqui. Vocês, por favor, assinem, que isso será muito bom, muito importante, que todos que concordem, assinem.

Licença, gente. Boa noite. Na verdade eu vim falar sobre o passe escolar. Ai, me desculpa que eu não sou acostumada com..Tá, licença. Então, na verdade, eu vim pra mim poder falar sobre o passe escolar, que eu faço faculdade em São José e todo dia eu tenho que circular com a MTU, só que eu tenho que ficar pagando passagem, tanto pra ir quanto pra poder voltar também. Já tentei procurar São José com uma vereadora lá que tenta me ajudar, mas como eles alegaram que São Francisco faz parte de São José, eu não consigo. Só que quem é de Monteiro consegue, as meninas que estudam em Jacareí, que é mais próximo de São José, conseguem. Eu só queria alguma ajuda, porque isso é caro, 11 reais pra ir, 11 reais pra ter que voltar e tem muitas pessoas que quer poder estudar só que por conta da passagem não dá eu sou bem por conta disso.

Obrigado, Clariane. Próxima pessoa escrita, Francisco da Riva.

Boa noite a todos. Eu sou morador do bairro do Rio Manso, em São Francisco Xavier. Também faço parte da Associação Território, que apresentou as nossas demandas por escrito. Contamos com o apoio de vocês também em relação às nossas demandas e eu gostaria de chamar atenção a uma mudança de paradigma que estamos procurando implantar com as nossas demandas porque essa mudança de paradigma tá claro na leitura das nossas demandas porque aqui a conversa é sempre assim. Falta isto tudo bem, falta aquilo, mas não há demanda, então a prefeitura vem aqui ela dá uma olhada vê a situação e recebe os pleitos não é? E as coisas não acontecem porque a resposta é sempre a mesma não há demanda.

Mas ao mesmo tempo que não há demanda, não há estudo da parte da prefeitura. E agora nós queremos inverter, porque aqui há uma riqueza muito grande. Essa riqueza ambiental representa uma quantidade de águas muito representativa. E pelo que nós estamos aprendendo, por conta desse estudo que está ocorrendo com a Fundação e tudo mais, nós estamos vendo que se nós colocarmos os rios de São Francisco de Xavier um na sequência do outro, nós vamos ter mil quilômetros de águas, águas muito boas que estão indo para São Paulo, estão indo para Rio de Janeiro e estas águas chegam até Buenos Aires, em contrapartida a essa riqueza que deixa São Francisco Xavier, não recebemos absolutamente nada se comparado com alguns outros benefícios que São José dos Campos como cidade recebe. Então aqui não se trata mais de ter demandas ou não ter demandas, aqui se trata de um assunto onde nós temos recursos. Não recursos, cash, mas

nós temos recursos. Esses recursos vão ficar claros dentro em breve, até o final do ano. A montanha, se você transformar esses recursos em valores, nós vamos perceber a riqueza que nós temos em São Francisco Xavier, que pura e simplesmente deixa São Francisco Xavier para outras regiões, mas os nossos não, os nossos continuam igual. Então veja, nós vamos ter que inverter essa lógica. É o seguinte, prefeitura de São José dos Campos, nós temos o dinheiro. Nós temos os recursos, nós temos as águas. Nós vamos entregar as águas para vocês? É claro, as águas são federais e tudo isso, as águas vão para vocês. É a legislação federal. Mas nós queremos a contrapartida desses valores ambientais. E nós vamos medir esses valores ambientais. Então aqui é como não valesse nada. Água aqui não vale nada. Não, não, nós queremos. Ah, não tem demanda. Como assim não tem demanda? Não tem demanda para o transporte de qualidade? Tem demanda para o transporte de qualidade. Nosso transporte aqui, a qualidade é péssima, porque é transporte urbano. Então, não tem demanda, mas nós temos recursos. Nós queremos um serviço, mesmo sem demanda. Se tiver um ônibus aí de melhor qualidade e que tem um horário que não tem tanta gente, nós queremos que esse ônibus seja mantido nesse horário, porque aí nós vamos gerar demanda para esse horário. Então quem vem primeiro a demanda ou o ônibus? Nós queremos inverter, nós queremos primeiro o ônibus. Por que nós vamos ter o ônibus? Porque nós temos dinheiro para pagar. E qual o dinheiro que nós temos para pagar? As nossas águas. Então aqui nós não somos deficitários, nos orçamentos nós somos deficitários, nós só gastamos, porque tem que investir aqui, melhoria, não, nós vamos inverter, nós temos muito recurso, muito dinheiro, queremos gastar, queremos gastar os nossos recursos, queremos a contrapartida, então prefeitura, por favor, olhe São Francisco Xavier. Não no sentido de que vocês estão gastando dinheiro do orçamento, etc. Porque nesse orçamento aí não sei quanto é de São Francisco Xavier. Você tem que olhar como receita. Quanto de receita São Francisco Xavier pode prover? A São José dos Campos, como está prover para São Paulo, para Rio de Janeiro, enfim.

O valor nosso aqui são as águas e nós temos muito valor e muito dinheiro. Podemos comprar esse serviço que nós queremos. Comprar assim figurativamente queremos a contrapartida em benefícios. Então é isso que eu queria falar. Obrigado.

Obrigado, Francisco. Próxima pessoa é Eric.

Bom, acho que sobre demandas específicas, Fafá, Francisco falaram bastante, eu queria falar sobre três coisinhas básicas. Primeiro acho que a governança. Eu sinto muita falta de prestação de contas. A gente vem todo ano aqui, vocês sempre chamam na véspera para falar sobre uma LDO de um orçamento do ano passado que ninguém sabe o que aconteceu e como foi cumprido, para a gente dar opinião sobre números que ninguém sabe quais são. Tudo bem, você vai falar, não, no portal da transparência está tudo lá, mas a gente sabe que isso não é óbvio para o cidadão comum. Então a gente entendeu o que a gente queria que acontecesse, o que aconteceu, e uma coisa que nunca tem é o que aconteceu aqui. Isso é fato. A gente sabe que a gente está encruçado num cantinho aqui, que a gente está dentro da subprefeitura, o Marquinho, que é um cara que eu brigo muito e gosto muito também, a gente tem um respeito mútuo enorme, mas ele está lá enfiado

numa caixinha de uma secretaria, diretoria de manutenção, e ele não é responsável por um monte de coisa, e eu sei que ele tenta fazer, às vezes a gente quebra o pau, mas ele também não tem gerencia sobre isso. Então, acho que isso é uma questão que a gente precisa pensar, como é que a gente consegue ter um pouco mais de autonomia sobre isso.

A gente está a uma hora de São Francisco, de São José dos Campos, a gente tem 30% da área e tem, sei lá, menos de 1% dos eleitores. Então, tá todo mundo lá, os políticos, na média, assim, não estão muito aí. Eu, por acaso, li os 12, 14 programas de governo da última eleição e ninguém fala de São Francisco Xavier, sei lá, um deles eu vi e fala duas menções ridículas lá, sobre São Francisco Xavier de alguém para a gente fazer um capítulo para São Francisco Xavier e espero que isso abra a cabeça para os outros partidos também fazer, até porque esse partido não sei se vai ganhar, mas acho que é relevante, porque a gente é outro país, a gente não é São José dos Campos, lá eles são Vale do Paraíba, a gente é Serra da Mantiqueira e ninguém percebe essas coisas. Então acho que essa é uma questão da governança, sobre governança também é o seguinte, hoje até eu falei um pouco a Fafá. Ela vem aqui todo ano, faz um discurso de três minutos que viram 33 e tal. E a gente não tem uma listinha do que foi cumprido. E vamos ser sinceros, nunca nada foi cumprido.

Isso não consegue se refletir nos orçamentos. Então, isso é complicado. Então, acho que dentro do PGD, acho que é importante que São Francisco Xavier, em algum momento, tenha uma caixinha própria, que a gente consiga pensar São Francisco Xavier como um bichinho diferente dentro de São José dos Campos. Nesse programa de governo que eu estou conversando, a gente está conversando de ter um capítulo lá para São Francisco, falando de saúde, um minutinho só, e falando de saúde, de segurança, de educação, de um monte de coisa que você fala. Segundo ponto que é falar, agora falando de orçamento de verdade.

Nos últimos dois anos a gente falou bastante de turismo aqui. Aqui existem grupos de comércio, que se organizaram organicamente para falar sobre turismo, porque, vamos ser sinceros, a gente fala de turismo em São José dos Campos, tirando, sei lá, o Sentir, alguma coisa, parque tecnológico, etc. Turismo aqui é São Francisco Xavier. E nunca aconteceu nada, a gente começou a se organizar aqui com muito pouco apoio, e daí eu fui dar uma olhada nos números do orçamento do ano passado, da LOA do ano passado. E é o seguinte, turismo está encaixadinho dentro de uma secretaria meia bomba ali, de inovação e empreendedorismo, que já é das menores secretarias.

Eu até fiquei com dó de apoio a empreendedorismo, porque acho que é a menor conta de todo orçamento que tem. E daí a verba para turismo do ano passado foram 600 mil, 603 mil dentro do orçamento de, sei lá, 4 bilhões. E daí, assim, São José dos Campos entrou com o negócio de querer virar MIT, Minuto de Interesse Turístico, e plano de diretor de turismo sustentável com 600 mil a gente arregado aqui, carregado aqui com os comerciantes e bobear com as associações com território que é um monte de gente rica e tal e não é sério assim, então, se a gente tá fazendo negócio para inglês ver, a gente tá fazendo negócio de verdade que assim eu acho que a gente tem um potencial turístico gigantesco né, a gente tá no meio de uma Mantiqueira que é espetacular

com águas, todo mundo falou com a questão de diversidade, e a gente está esquecendo de explorar esse negócio aqui. Então, para mim, quem faz, bota 600 mil reais no orçamento de um ano numa verba de 4 bilhões, tipo, sei lá, ou não entende nada, está falando, é muita hipocrisia, sinceramente.

E a última coisa é a seguinte, e daí eu vou voltar um pedaço, que eu falo, é o seguinte, é um ano de eleição, é um ano de eleição, a gente tem que saber que é um ano de eleição. E eu acho que a gente aqui tem que se mobilizar para mostrar a importância que a gente tem. Importância na água, importância na biodiversidade e a gente talvez não tenha, nunca, desde, sei lá, do Pedro David, talvez a gente não tenha elegido um vereador, mas eu realmente acho que a gente consegue eleger um vereador. Todo ano acontece aqui um negócio que é o seguinte, chega um partido e chama lá a Fafá pra ser a candidata.

Daí vem o partido oposto e chama, sei lá, o dono do mercado, da farmácia, não sei o que lá. E daí divide os votos e a gente sempre cai, porque a gente se divide. Eu acho que se São Francisco Xavier consegue se unir para fazer o candidato pensando em São Francisco Xavier, eu acho que a gente consegue. Que no ano passado o último candidato que foi eleito teve 1960 votos na Eleição do Conselho Tutelar que eu acompanhei lá, a gente tinha 3.200 votantes. Ou seja, é só a gente sair um pouco do umbigo e falar, parar um pouco de ideologia, desse negócio de direita, esquerda, não sei o que lá, tal. Meu, vamos proteger o que é nosso aqui, tem um monte de gente também que, eu estou aqui há quatro anos. Um monte de gente veio morar nesse meio da pandemia, não sei o quê, tal, e fala, não, vou ficar em São Paulo para votar no Boulos, ou vou votar não sei o quê, no Nunes, não sei o que lá. Se a gente juntar a gente consegue fazer nossa voz. Acho que a gente precisa se juntar mais e parar um pouco com essa briga de eu nasci aqui, eu estou aqui há 20 anos, eu estou aqui há 10, eu estou há 5, eu cheguei na pandemia e não sei o quê. Eu acho que a gente tem mais força do que isso. Então assim, acho que o primeiro negócio que eu consegui plantar, eu e mais algumas pessoas, não sou só eu não, é de um dos planos de governo pelo menos vai ter um capítulo para São Francisco Xavier, eu espero que isso traga os outros também para sentir nessa necessidade de fazer. E voltando ao começo, eu acho que a prefeitura tem mais obrigação de prestar contas. A gente fala de línguas diferentes, eu sou da área financeira originalmente, você provavelmente também. Nossa língua é diferente, cara. Nossa língua é diferente. Ninguém consegue abrir um orçamento público e entender o que está lá. São um milhão de linhas, não sei o que lá. É entender quanto que foi de fato para isso, quanto que foi de fato para aquilo, não sei o que lá. E não dá para saber, não dá para saber. E o nosso, tanto a LOA quanto o LDO, não sei o que, carecem de bons indicadores. Acho que os indicadores estão lá meio jogados. E não tem nenhum indicador de qualidade, tem muito indicador de quantidade. Educação é claro isso. A, não sei quantos alunos. Tá, mas então, nossa IDEP, não sei o que lá, tá uma porcaria, vamos ser sinceros, aqui. E se pegar daqui, eu dei aula voluntária aqui nos últimos dois anos, é ruim, é ruim, é ruim, vamos ser sinceros, é ruim. Dá para melhorar bastante coisa. E é uma tremenda escola, o espaço é espetacular, não sei lá, dá para melhorar, a gente mede pouco as coisas, mede pouco as

coisas e só dá para melhorar se a gente medir as coisas. E isso em tudo.

Alguém falou, tem gente que quer estudar lá, não consegue estudar lá, não sei o que, e trazer coisa aqui. Outra realidade, aqui é bastante rural. Vamos falar de coisa rural, não adianta vir uma faculdade online, não sei o que, lá para dar um curso de contabilidade, startup, sei lá o que. Não é isso. Online a gente faz em qualquer lugar. Se você quiser entrar em um curso online, você faz em Harvard hoje. Certo? A gente faz. Mas qual é a nossa realidade? A nossa realidade é outra. E precisa ter aqui. E tem muita coisa boa a fazer. E tem muita gente boa para dar aula aqui. E voluntários. Se eu pegar aqui, assim, tem 20 pessoas aqui que dariam uma aula online espetacular. Sobre qualquer assunto que vocês quiserem. Então a gente tem uma comunidade que é organizada e forte o suficiente para ajudar o poder público a fazer coisas melhores aqui. Obrigado. Obrigado, Eric. Próxima pessoa, José Antonio dos Santos. Sim, a gente está anotando tudo que vocês estão falando aqui, a gente vai encaminhar no seu caso, por exemplo, que foi sobre o ônibus, a gente encaminha para a Secretaria responsável. A gente vai dar resposta antes de formular a lei. Eu não sei se vai ser positivo ou não, mas a gente vai dar resposta.

Vamos dar continuidade assim, só para explicar novamente, nós da secretaria mandamos para as secretarias fins. Eu não sou o responsável pela sua resposta. Eu sou responsável por coletar e tal. Então eu não avalio qual é a sua resposta ou não, qual vai ser a resposta dela ou não. Então nós vamos juntar a documentação e fazer uma devolutiva. Você deixou o seu endereço e vai receber a devolutiva do questionamento que eventualmente você levantou, que você falou várias coisas. Mas assim, é só... A audiência aqui, eu não estou aqui para discutir isso com vocês. A gente está aqui com a função de coletar essas informações. Eu não sou a pessoa que vou discutir com vocês as respostas.

Gente...Só para fazer um alerta, estamos em ano eleitoral. É uma situação bem complicada. Já fizemos audiências em quatro lugares da cidade, vamos dar continuidade. E aqui, São Francisco, é onde deixamos a palavra solta, porque nos outros lugares pedimos para respeitar os três minutos. Aqui, eu sei que vocês têm bastante demanda, a prefeitura abre esse precedente. Como é um ano eleitoral, é um pouco difícil registrar numa audiência. Quanto tempo foi falado aqui e foi falado nos outros lugares da cidade. Então, eu abro a palavra novamente para o senhor, mas eu vou pedir que as demandas sejam apresentadas.

Não, e não tem nenhuma conotação partidária de nada, não sei o que ela está. Então, assim, quando eu comecei falando... eu vou voltar. Quando eu comecei falando de governança, é isso. Eu acho que isso é uma coisa que a gente precisa. A gente precisa de devolutiva e de cobrança. Todo ano acontece isso. A Fafá vem, bota uma carta de 30 páginas com um monte de demanda e não volta nada. Como é que a gente faz? Eu entendo, você deve ser da área de finanças, eu não sei que área você também de finanças, que é de orçamento, ok, estamos falando de orçamento, é justo, mas como é que a gente faz para daqui a três semanas ter alguém que fale sobre ações? O que a gente precisa fazer? O que a gente está errando? Então eu vou falar de onde estamos errando para chamar quem possa dar algum tipo de resposta para a gente sobre as demandas que

o Distrito tem.

As demandas são, como a gente falou, tem vários assuntos aqui, tem saúde, tem muito de meio ambiente, as demandas são encaminhadas para as áreas e o endereço é o endereço de e-mail, é o primeiro endereço que é encaminhada às respostas. Caso a pessoa não tenha indicado e-mail, não tenha o e-mail, é dessa forma que estão sendo feitas as devolutivas das outras audiências. Senhor José, pode tomar palácio.

Todo mundo me conhece, é o que a menina falou, três conversas, né? Porque a gente tá lutando pela, para pedir a conversa. Pelos os ônibus, pelos ônibus, né? Isso. A gente fez um abaixo assinado que parece que veio ser isso é um, dois ônibus, né? Que estava péssimo, né? As condições das crianças pra escola, a gente tá falando pelo pessoal, não pra mim. Eu pra mim eu já estou com 60 poucos anos, pra mim ter e não ter. Eh então a gente tá falando sobre as crianças, que precisa da escola que a gente já pediu, fizemos abaixo assinado, já sabem disso ali, né, e mais o japonês sabe disso, né, então a gente pediu. E outra coisa, é, não vai tomar tempo de todo mundo falar. E a gente falando sobre, assim, não sei, como que funciona, que nem agora, o pessoal está querendo fazer o, aí, querendo ajudar, arrumar o São Francisco Xavier no fim do mandato. Nós estamos com sete anos, vindo para oito, e nada está feito. Nós não temos estrada, está tudo em péssima qualidade. Então, nós precisávamos ver se era melhor aí, entendeu? Não tem pra quem nem isso cobrar, entendeu? Então, tá aí o Marquinho e o Fabinho, tá sabendo isso aí, que a gente cobra, né? Porque tá péssima na qualidade. Então, eu quero ver com quem podia ajudar nós, todo mundo que tá vendo aí. Quem tem história boa, já tá peça na qualidade, não tá? E o outro, não é agora na chuva. Isso vem, ó. Há anos, nós estamos vivendo isso. Para quem nós vamos cobrar? Agora, no final do mandato, vai fazer em 2025, o mandatinho vai ganhar? Como é que ele vai fazer? Já não fez há 6, 7 anos atrás, não vai fazer mais, né? Não é verdade? Não sei se eu estou sendo grosso com todo mundo, mas vocês desculpa, não é verdade? Não vai fazer mais, né? É bom por cima se eu não tomar água, estou com sede, vou deixar essa água para amanhã? Não. Tenho que tomar hoje, estou com sede, vou tomar hoje. Nós vamos esperar até amanhã? Não. Porque o problema é hoje que nós estamos tendo pelas estradas, entendeu? Eu estou falando pelo povo, não é por mim, para mim se tiver, não tiver, o tamanho é o mesmo.

Se você aproxima um pouquinho mais perto do microfone, porque como eu falei, são gravadas depois a gente registra.

Então, a gente falando sobre esta situação, entendeu? Porque nós queremos uma melhoria, até que eu filmei os buracos nas fotos, as fotos subindo, esta buraqueira ali, está péssima na qualidade, as estradas da roça está tudo ruim, tá péssimo, eu estou falando na frente de todo mundo, todo mundo tá vendo aí. Você viu a estrada boa aqui? Eu não vi. Tampo um pedacinho daqui no portão, tampo outro pedacinho, até que esse dia pra trás o Fabinho me ligou pra mim, não estou mentindo, eu estou na frente de todo mundo, né? Ele me ligou pra mim e falou, eu falei, mas escuta como você ainda tem coragem de falar isso pra mim, desculpe de eu falar meio grosseiro, né? Porque faz um metro de asfalto e estraga, faz um quilômetro, faz um quilômetro, fala que é

São Francisco inteiro né? Então, andando numa péssima qualidade. Eu, ali, todo mundo tá vendo, né? Se tiver dúvida, vão lá ver onde é que tá os pedaços ruins. Então a Prefeitura tem que ver isso aí, que não é podendo fazer com isso. Tá melhor aí pelos nós aqui. Então a gente luta, estou pedindo pelo povo, pra nós, não é pra mim, eu não quero, pra mim, como diz o ditado, eu pedindo pelo povo, pra nós, tudo nós estamos precisando. Então, que negócio falar, eles vão falar, ah, mas é chuva, mas nem na seca está sendo feito. Então todo mundo está vendo aí. Vocês têm dúvida? Ninguém tem dúvida, tem? Não é verdade isso? Então tá a situação aí precária, até que eu já mandei mensagem, já liguei lá para a prefeitura, né, então a gente quer uma melhoria para todo mundo, entendeu? Então a gente quer que melhor essas coisas aí porque as estradas tá muito ruim. Entendeu? Então a gente quer que melhore pelas coisas aí, para você, entendeu? Para quem nós estamos precisando, entendeu? Então é... A gente está aqui pedindo para todo mundo. Eu falei, vocês não me viram aqui na reunião, né? Eu, faz bastante tempo que não participo disso aí. Só para me pedir para não falar, eu vou tomar nome que eu sou ruim, aí estou falando a fim de todo mundo e tapa a mostra. Entendeu? Todo mundo está vendo aí, entendeu? Então como eu estou falando para todo mundo, e pode todo mundo falar por mim também, não tem problema, entendeu? Eu fico satisfeito, né? E o agito quer uma melhoria, entendeu? Que agora vamos por aí, o prefeito vai melhorar, né? Eu conheço muito ele, tem alguma vez falou pra mim lá, eu falei, mas isso é por causa. Mas nós queremos melhorar. Que nós tivéssemos uma boa administração, uma época boa, foi a época do Emanuel. O Emanuel foi um excelente prefeito, nós já assinamos embaixo pra ele, entendeu? E então, de eu desde essa época, vem só rodando e cada vez mais ruim a estrada, entendeu?

Então não sei pra quem nós vamos cobrar, né? Se nós cobramos do Marquinhos, o Marquinhos ser ele cobra do prefeito. Quem que podia tomar providência disso aí pra gente, entendeu? E outra, e de péssima qualidade, tá ruim, entendeu? Então não sabíamos aonde que está o problema, entendeu? Então fica difícil por causa disso, né? Então precisamos de melhorar por esse lado aí, né? Tem mais gente falar, começa a tomar o tempo do povo. E a gente torce, né? Que melhore isso aí, né? Eu acredito que não sei se todo mundo tá nesta, né? Porque tá no final do ano, no ano que vem, eu não vai saber se ele tá mais aqui. Se ele não fez seis anos atrás, ele vai fazer com seis meses, não vai fazer. Então eu acho que tinha que procurar um meio de diminuir isso aí, porque nós não podemos esperar mais do que está. Então quando o pessoal está reclamando, está precisando. Então eu acho que, olha, muito obrigado a todo mundo, como eu disse aí, falo meio grosseiro, mas a gente tá sendo o português claro, né? Tá sendo, tá acontecendo, que não adianta mentir, é feio mentir, né? A gente vim mostrar e vou lá mostrar onde tá os problemas, entendeu? Então tá ruim a situação. Mas tudo bem, vamos esperar a melhor, né? Obrigado a todo mundo.

Obrigado, senhor José. A próxima pessoa é Sílvia César. Sílvia, desculpa, sim.

Boa noite. Meu é só uma pergunta, saber quando que a escola Armando Cobra lá do centro vai descer aqui para essa escola de baixo. Meu é só essa pergunta. Tá bom?

Sílvio, a resposta, a Secretaria vai mandar, a gente vai mandar pra você, tá? Eu não sei o que dizer agora. Jucilene Moura, é isso?

Boa noite a todos. Eu venho aqui representando a Univesp, que é a universidade que surgiu dentro dessa reunião, um tempo atrás, onde foi feito o primeiro passo oficialmente. E hoje eu vim compartilhar com vocês uma outra conquista, que esse ano provavelmente o vestibular será aqui em São Francisco. O ano passado tivemos 98 inscritos no processo de vestibular, porém desses 98 apenas 63 fizeram a prova devido ao transporte que não era compatível com o horário da prova, então foi um delta muito grande e resolveu isso, irá resolver a partir do vestibular sendo aqui nessa escola. Já alinhei com a diretora, que é muito querida, a Natália, e sempre acolheu muito positivamente a faculdade aqui. E peço licença se eu posso entregar o panfletinho do vestibular para os presentes. Era isso. Muito obrigada.

Próximo escrito, Nicolas de Moura. Foi embora? O próximo, então, é Fabrício Filho.

Muito boa noite, meu nome é Fabrício, eu sou conselheiro da juventude em São José, eleito agora presidente do conselho, inclusive, sou pós-graduado em Cidades Inteligentes e eu tenho já algum tempo dedicado os meus esforços a estudar soluções interessantes para São José. Então hoje eu fiz questão de vir até aqui, te trazer algumas ideias e debater junto com vocês também alguns problemas e, enfim, novas iniciativas que a gente pode ter para ano que vem. Primeiro, eu queria falar um pouco em relação ao centro comercial aqui do distrito. Porque São Francisco tem um grande potencial de atração turística, pelo seu comércio, pela sua cultura, enfim, o setor de serviço faz a roda girar, gera muitos empregos aqui e é importante a gente ter um olhar especial aqui para o centro do distrito e esse é o meu primeiro ponto. Então, eu gostaria de sugerir para o ano que vem que construa meta, um objetivo, alguma coisa em relação a isso, para a gente tratar da revitalização aqui da região central do distrito, que hoje é muito bem gerido pela equipe do Marquinhos, o Fabinho, todo mundo trabalha muito bem, mas tem muitos investimentos que podem ser feitos aqui justamente para trazer mais investimentos para a cidade. Uma iniciativa da prefeitura que possa revitalizar aqui as ruas, as calçadas, a revitalização da praça central, que é um ambiente que recebe o turista que chega aqui, ele vem direto para o centro da cidade e seria muito interessante que isso fosse, enfim, reestruturado de certa forma.

Queria falar também um pouco sobre mobilidade urbana. A mobilidade é importante não apenas daqui para São José, mas também aqui dentro. É importante que as pessoas consigam se locomover entre os bairros aqui, o pessoal do bairro do Barreira, do bairro dos Ferreiras, o pessoal da Estrada Santa Clara, todo mundo tem que conseguir se locomover bem aqui dentro e é importante que a gente olhe com bastante carinho para isso. A pauta que está nossa amiga trouxe aqui em relação ao transporte dos estudantes também é muito interessante. Pelo seguinte, essa não é uma questão de mobilidade, é uma questão de assistência social. É a Secretaria de Apoio do Cidadão que cuida desse tipo de pauta. Não é mobilidade urbana. Eu acredito que a gente consegue dialogar, inclusive a gente não precisa nem esperar o retorno da LDO para isso, enfim, esperar o ano que vem. Acho que conversando a gente consegue procurar essas soluções. Vamos

trocar uma ideia depois. Mas é importante fazer isso. Pros bairros a gente não precisa necessariamente pedir ônibus. Ônibus, ônibus, ônibus, focar nisso. A gente pode desenvolver juntos soluções eficientes que cheguem nos bairros sem necessariamente ser um busão, um grandão. Às vezes uma van, às vezes um serviço de, enfim, de abrir um pouco o mercado, trazer empreendedores que queiram fazer o transporte para as regiões daqui da cidade, gente daqui que queira trabalhar aqui para ajudar as pessoas a se locomoverem. Tem uma série de soluções que a gente pode pensar e isso vem com o diálogo também com a prefeitura. Então com investimentos inteligentes, com participação popular, a gente consegue resolver boa parte desses problemas. E eu queria abordar também uma pauta que pra mim é muito, eu tenho muito carinho por essa área que é a área ambiental e do turismo, né? Boa parte inclusive do meu estudo na pós-graduação foi em relação a isso. Que São Francisco tem um grande potencial para a agricultura sustentável. Aqui a gente pode ter técnicas agroecológicas, orgânicas, biodinâmicas, naturais, uma série de coisas que podem ser exploradas aqui para gerar emprego e renda desde que com o apoio do setor público. Então eu vejo que a prefeitura já faz um trabalho aqui junto com a Secretaria de Urbanismo, o próprio Marquinhos também, administração local, mas é importante que hajam mais investimentos nessa área. A sugestão que eu trouxe aqui hoje é a ampliação das desapropriações para que a gente tenha uma ferramenta de troca, para que a gente possa negociar a vinda de investimentos, para que a gente possa receber mais empresas e mais investimentos aqui em São Francisco e principalmente levar o nosso distrito para o mundo. Um polo de tecnologia, um polo de estudos aqui em São Francisco, abriria as portas do mundo aqui para o distrito. As pessoas iriam olhar para cá porque em lugar nenhum do mundo a gente encontra o desenvolvimento de tecnologia aliado à preservação do patrimônio natural que a gente tem aqui. São Francisco tem um patrimônio natural vasto que aliado a esse desenvolvimento tecnológico poderia trazer muitas melhorias aqui para o distrito. E nós temos aqui o nosso parque municipal também que com alguns investimentos poderia ser um ponto focal para a Secretaria de Saúde, inclusive para estudos educacionais, para que a gente traga mais cursos de qualificação para cá, para que as pessoas tenham acesso a mais informação, mas tudo isso passa prioritariamente pela LDO. Isso, claro, também envolve o PPA, envolve as metas para outros cinco anos, mas é importante começar agora. Eu queria trazer essa colaboração para cá e também ficar à disposição aqui para o que puder ajudar no diálogo. Acho que é importante a gente estar sempre contribuindo e desenvolvendo as coisas. Certo? Muito obrigado pelo espaço, parabéns pelo trabalho e parabéns para todo mundo que está participando aqui hoje. Boa noite.

Obrigado Fabrício. Acho que tem mais um nome de uma pessoa. Cecília, por favor. Cecília Lobo. Boa Noite. Eu não tinha me inscrito para falar, mas depois que o rapaz me permitia te chamar de rapaz, porque com 72 anos todos vocês são crianças para mim, disse algumas coisas que realmente não podem ficar sem um questionamento. Ouvindo ele dizer, parece que São Francisco está maravilhoso, perfeito, não tem erro e tem muito erro que a gente vem, como vários disseram, pedindo, pedindo, pedindo, pedindo, e nada. Não vem resposta nenhuma, nem negativa. Agora,

todas negativas também é fogo, hein? É brincadeira. A gente se sente aqui, não aquela mosca, mas o cocô da mosca. Tem horas em que a gente, em reuniões como essa, a gente vem de teimoso, porque realmente tudo que é dito aqui, até hoje, se teve uma, duas respostas, foi muito. Em geral, não tem. E outra coisa, você falou, ah, reformar a praça. Vamos parar um pouquinho? De mandar coisa pronta de cima para baixo e consultar a população como ela quer que seja feito? Porque aqui é muito fácil, o pouco que se faz vem de cima para baixo em total desacordo com o que a gente gostaria que fosse. Porque ninguém escuta o morador. E na hora que o morador tenta abrir a boca... Ah, não, não, não, não, não pode ser assim. Aqui, olha, o estudo já está feito. Não, o estudo não tem que ser feito sem que os habitantes daqui sejam ouvidos. Era isso.

Obrigado, Cecília. Quando fala da Cecília, a gente encerra as manifestações. Então, como eu disse, as respostas sou eu que vou dar para vocês. A gente vai fazer o compilado e as devolutivas vão ocorrer nos endereços que vocês deixaram no momento da inscrição. Então, eu queria agradecer a presença de todo mundo e desejar uma boa noite a todos.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e cinquenta minutos a reunião foi encerrada pela Sra. Patrícia. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 14 de março de 2024.



Patrícia Loboda Fronzaglia
Secretária Adjunta da Gestão Administrativa e
Finanças



Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No vigésimo dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezenove horas, no Auditório da Casa do Idoso de Santana, situada na Rua Carlos Belmiro dos Santos, nº 99 - Santana, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pela Sra. Patricia Loboda Fronzaglia, Secretária Adjunta de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, Diretor do Departamento Financeiro da mesma secretaria.

Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Patrícia, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Boa noite. Boa noite a todos. Nós vamos dar início ao nosso trabalho, a abertura de audiência pública referente à Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício de 2025. Hoje nós vamos ver aqui na apresentação que o que a gente vai falar é algumas metas e prioridades para o próximo exercício, para o ano de 2025. A lei de diretrizes é uma lei mais geral, é uma lei mais genérica. Depois, em detalhes, vem a lei orçamentária, que a gente chama de LOA, a lei orçamentária anual, e ela ocorre a partir de junho ou julho, a prefeitura, já começa a estudar, e nessa lei vem a parte mais detalhada. Mas a lei de diretrizes já são estabelecidas algumas metas e algumas prioridades. E o que estamos falando aqui, as propostas que foram surgindo, as ideias que foram trazidas aqui, são para aplicar para o ano de 2025. Eu gostaria de registrar a presença do seu Clodoaldo, do New Valley Imprensa, boa noite. A Dona Célia Souza, presidente da Associação Vertentes do Jaguari. Boa noite, Dona Célia. Do seu Elson Monteiro, presidente da SAB e da Vila Rossi, boa noite. Do seu José Joaquin, liderança lá do Jardim Minas Gerais, boa noite. O Aécio Mota, presidente da Associação dos Moradores do Bairro do Freitas, boa noite, Aécio. Silvana Seixas, vice-presidente da Associação Amigos do Bairro Vertente de Jaguari, também lá do Jaguari. E, por fim, seu Ayrton Azevedo, tesoureiro da associação, também amigos do bairro Vertente de Jaguari. Eu desejo boa noite a todos e eu queria falar as regras da audiência. A gente já fez outras audiências, hoje nós estamos na quinta audiência pública, já percorremos outras localidades da cidade, e a gente precisa dar igualdade de oportunidade a todos.

Então, a regra das audiências é que cada munícipe fale, o período é três minutos, então, para que seja dada a igualdade de oportunidade para todo mundo, nós vamos respeitar os três minutos. Se a pessoa precisar concluir, a gente concede mais um minuto para fazer a conclusão para que não haja diferença de localidades. Eu já tenho as pessoas aqui inscritas para falar. Se alguém mais quiser fazer o uso da palavra e até agora não se inscreveu, pode dirigir a mesa lá e pedir para fazer o uso da palavra ao final da audiência. Como eu falei, o objetivo da audiência é de ouvir. A gente está numa audiência de coleta de sugestões, coletas de projetos para dar a gente fazer para a Secretaria da Fazenda, na verdade, ela reúne todas as informações para formar essa lei de Diretrizes Orçamentárias. Então o que é trazido aqui, nossas audiências são todas gravadas, registradas, são feitas atas das audiências e todas as demandas aqui apresentadas, todos os pleitos, todas as sugestões são levadas para cada área específica da Prefeitura. Então temos a saúde, temos a educação, temos a parte de assistência social e cada um dentro do seu campo específico de atuação vai responder, encaixar, olhar aquele projeto e fazer análise.

A gente pede que na hora que vocês fizerem a inscrição, principalmente deixar um endereço de e-mail ou se não tiver outro endereço, para que ao final desse estudo, de todo esse trabalho da prefeitura, sejam encaminhadas respostas do que foi falado originalmente aqui no microfone. Como eu falei, quem faz esse trabalho é a equipe da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças. Eu sou secretária-adjunta dessa secretaria e estou representando hoje o secretário Junior que teve um compromisso, não está aqui, e nós estamos na equipe técnica aqui. Quem principalmente se debruça sobre esse assunto é o pessoal do departamento de finanças da prefeitura, que está aqui representado na figura do seu diretor, que é o Alexandre Anacleto, também temos aqui o Rifeu, que participa dessa equipe, é onde é feita a consolidação, onde é feita toda uma coleta de tudo que é feito para depois transformar em um texto legal. Nós vamos passar uma breve apresentação da prefeitura sobre a lei de Diretrizes Orçamentárias. Eu vou passar a palavra ao Alexandre, depois a gente retorna para fazer as oitivas de todas as ideias. Boa noite, Alexandre. Obrigada e boa noite.

Boa noite a todos. Como a Patrícia diz, sou o Alexandre, atualmente sou Diretor Financeiro lá da prefeitura e é lá no nosso departamento que a gente faz a consolidação das informações para culminar no projeto de lei das Diretrizes Orçamentárias. Então aqui na audiência a gente coleta algumas sugestões para que a gente possa incorporar nessa peça orçamentária e depois encaminhar a Câmara para aprovação. Vou passar uma breve apresentação para explicar um pouco como funciona esse processo. Então, nós estamos fazendo audiências públicas em todas as regiões da cidade. Aqui está sendo a quinta audiência. Semana passada a gente já fez na região central, na região sul, na região leste e lá em São Francisco Xavier. Então, essa semana a gente vai finalizar para poder dar continuidade ao projeto de lei.

Então, como a gente já falou, o objetivo aqui é colher sugestões da população para poder incorporar o projeto de lei. Essas sugestões, elas vão entrar no projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025, então, para o próximo ano. Além da presença aqui de vocês, onde vai ser registrado na ata todos os pedidos, nós também temos um formulário no site. Entrando no site da

prefeitura tem esse banner amarelo, clicando nele você vai para a área de sugestão, então você faz um breve cadastro e tem condição de levar essa sugestão para que a gente receba e possa analisar. Então é importante que vocês aqui presentes, também passem para frente essa informação para que outras pessoas possam participar da LDO através do site da prefeitura.

Então explicando brevemente como funcionam as peças orçamentárias, nós temos o plano plurianual, que tem uma duração de quatro anos, é médio prazo, ele começa no segundo ano da gestão e acaba no primeiro ano da próxima gestão, e ele define as prioridades do governo para esses quatro anos. Então o LDO já foi feito no início dessa gestão, agora a gente está elaborando a LDO. Ela é feita anualmente, assim como a lei orçamentária. E a LDO tem um caráter mais de definir as metas e prioridades para a execução do orçamento. Então ela traz algumas metas fiscais, análises de alguns riscos e também coloca algumas prioridades para que a gente possa executar a lei orçamentária no ano que vem.

A LDO é muito ligada à lei de responsabilidade fiscal. A lei de responsabilidade fiscal do ano de 2000 trouxe muito essa ideia do equilíbrio entre as receitas e despesas. Então, para trazer um pouco mais de responsabilização também para o gestor público, para que ele sempre respeite essa regra e evite que o orçamento fique em desequilíbrio na hora de fazer a sua execução.

Quando a gente elabora a LDO e a LOA, a gente sempre está olhando para o futuro, então a gente precisa se basear em alguns índices para poder chegar nos valores de receita que vão basear o nosso orçamento. Então a gente pega o indicador do relatório Focus do Banco Central, a gente pega o IPCA, que para o ano de 2021 está em 3,51%, o PIB, que é o crescimento, que para o ano de 2025 está em projeção para 2%, e a Selic, que é a taxa de juros em 8,5%. Então, esses índices não são estáticos, eles podem variar no tempo, né? Então, a gente pegou como referência, em 23 de fevereiro, nas revisões que a gente faz tanto da LDO como da LOA, esses índices podem variar um pouquinho.

Para o ano que a gente está, o ano de 2024, o total orçado para o município foi de 4,6 bilhões. Quando a gente fala do município, que ele engloba além da prefeitura também o Instituto de Previdência, a Câmara e as Fundações que estão aqui nessa parte de baixo. Eles ocupam uma boa parte do orçamento municipal.

Assim como esses outros órgãos, a educação e a saúde também ocupam uma grande importância no orçamento do município. A educação, nós temos uma obrigatoriedade constitucional de aplicar 25% da arrecadação em educação.

A saúde tem uma obrigatoriedade um pouco menor, de 15%, mas hoje aqui no município a gente está atingindo acima da casa dos 25% também na saúde. Então vocês podem observar que o investimento em saúde e educação aqui no município está bem elevado. E na sequência as outras secretarias de manutenção e mobilidade que também têm recebido bastante recurso.

Como a gente disse que aqui a gente veio para coletar algumas sugestões, a gente trouxe alguns exemplos de sugestões que vocês podem trazer aqui para a gente, como obras, melhorias, né?

Na educação, a construção de uma creche, a reforma de um poliesportivo, ampliar algum projeto

na Secretaria da Saúde, UBS Resolve, enfim. São alguns exemplos das sugestões que vocês podem trazer aqui para a gente compor essa peça orçamentária. E aqui a gente colocou alguns exemplos de obras que a prefeitura efetuou aqui na Zona Norte. Não necessariamente elas saíram de audiências públicas, mas de sugestões ou de demandas identificadas pela prefeitura. Então tem recuperação de corredores viários, o calçamento da Avenida Joaquim Moreira Ávila, construção de quadra poliesportiva no colégio.

Finalizando esse processo da LDO, ele vai ser encaminhado para a Câmara até dia 30 de abril e a gente espera que lá ele seja aprovado e volte para a sanção do prefeito.

Mais uma vez, só lembrando que existe a possibilidade de participação online no site da Prefeitura. É importante que vocês espalhem essa forma de comunicação, para que a gente receba a maior possibilidade de demandas possíveis da população.

Então era essa apresentação que a gente queria fazer aqui. Eu vou passar a palavra novamente para a secretária Adjunta, para ela dar as orientações para a manifestação de cada munícipe que se inscreveu aqui. Uma boa noite e obrigado.

Novamente, lembrando, aqui tem uma inscrição de 8 pessoas para falar. Se alguém quiser fazer uso da palavra, eu peço que se dirija lá para passar o nome, para que fique registrado aqui para a gente, até para a gente fazer a ata e ter o nome completo de cada pessoa que participa.

Como eu falei, nós vamos dar três minutos para dar a mesma oportunidade e igualdade a todos. Como eu já falei, já foram feitas outras audiências em outros locais da cidade. Então, para que a gente respeite de forma igualitária, econômica, que seja assim também aqui na Zona Norte. A primeira pessoa que eu tenho inscrita aqui para fazer o uso da palavra seria o Clodoaldo.

Bom, em primeiro lugar, parabéns pela apresentação. Boa noite a todos. É uma satisfação estar aqui, não vê tanta gente boa, tanta gente bacana, né? São pessoas que realmente preocupam com a cidade e preocupam também com a nossa região norte. Então parabéns a todos, uma noite a todos, sejam bem-vindos. E é muito legal, muito bacana ver isso. Mas é claro, a região norte ainda sofre com algumas demandas, gostaria de deixar registrado, fiz questão de estar aqui hoje, já conversamos com o prefeito e deixar registrado isso aqui hoje seria um primeiro passo oficial para a construção de mais uma UPA na nossa região. A demanda está muito grande, a nossa UPA ali do Alto da Ponte ela já não suporta mais, por mais que esteja com o quadro completo de médicos, enfermeiros, recepcionistas o serviço tem até melhorado em algumas situações, mas a demanda é muito grande. Então se você for lá hoje, por exemplo, estamos numa semana de muita demanda então o que acontece? Está levando de 5 a 7 horas para ser atendido. Então, a construção de uma nova UPA na região vai amenizar esse problema. Inclusive, você pode até readequar nessa questão. A gente já conversou com o prefeito sobre isso. Então, eu vim aqui, fiz questão de vir para deixar esse registro para que as pessoas que precisam de um pronto atendimento rápido não fiquem tanto tempo para ser atendidos. Tem dia que é legal, tem dia que você não leva muito tempo, mas tem dias e semanas que você acaba levando cinco, seis, sete horas para ser atendido. Então é importante esse registro, nesse momento, para que comece a se pensar com carinho na

construção de uma nova UPA na nossa região para amenizar o atendimento à população, o estresse que os funcionários da saúde acabam sofrendo com isso também. Então eu vim aqui justamente isso para fazer esse registro e deixar registrado esse pedido para que seja construída uma nova UPA na nossa região. Não precisa ser no Alto da Ponte, acredito que espaço para isso tem com as pessoas envolvidas e conhecedores do assunto, para que possa encontrar um espaço mais adequado para essa construção. Tá certo? Obrigado e boa noite.

Boa noite, Seu Clodoaldo. Seguindo a ordem, eu tenho o seu Osvaldo Soares.

Bom, boa noite a todos, né? A todos e a todas os presentes, os presentes, lideranças aí, meu amigo Clodoaldo Doutra Brasa, Rádio TV New Valley, e todos aí, né? As lideranças aí, o Aécio, nosso amigo, né? Também aqui o Nelson. E a gente fica contente de estar aqui mais uma vez. Eu estive na Câmara Municipal fazendo a mesma reivindicação que vou fazer hoje. Nós estamos sendo atendidos na região norte. Eu tenho 62 anos na região norte. Então, moro há 62 anos praticamente no mesmo local. Aqui no Alto da Ponte, ao lado do centro comunitário. Morei 45 anos ali, moro há 17 a duas ruas abaixo. Quando nasci ali só passava carro de boi, né? Estrada de terra. Hoje você vê o progresso chegou e nós temos quase tudo próximo, né? Quase tudo próximo. Temos alguns problemas? Temos? Temos sim. Não só nessa administração, como em outras que nós tivemos também, anteriormente. Nós tínhamos também bastante problemas. O nosso prefeito está fazendo o que pode, o que é possível dentro das possibilidades está fazendo. Então, eu enquanto munícipe na região norte há 62 anos estou contente. Poderia melhorar? É perfeito? Não. Perfeito é só o homem lá em cima. Ninguém é perfeito, muito menos político, né? Mas eu acredito que está fazendo uma boa administração, né? E eu tenho certeza que isso, vai ser demonstrado. Mas eu vim aqui para fazer um pedido que é sobre o nosso Centro Comunitário do Alto da Ponte. A gente lutou muito para a cobertura daquele palco que tinha lá. Muita gente falava, ah, não vai ter jeito, não vai conseguir, não vai fazer, está lá. O palco de eventos coberto, pequeno, mas coberto. Agora dia 19 de maio nós vamos fazer lá, o Clodoaldo, que a emissora vai estar à frente, o Dia do Sertanejo, do artista Sertanejo, segunda edição já, no ano passado nós já fizemos. Então, está lá, para quem quer se apresentar, para quem quer participar. E agora nós estamos pedindo a cobertura de uma das arquibancadas da Toca do Leão. O que é Toca do Leão? Toca do Leão é o campo de futebol, estádio que nós temos lá. Porque tem capacidade, essa arquibancada tem capacidade para 500 pessoas pelo menos. E quando chove é uma correria, porque não tem a cobertura, quando está muito quente também é. E já tem gente falando, você vai perder tempo falando isso aí. Não vou não. Esse ano, a intenção que seja esse ano ainda. Se não for o ano que vem, eu tenho certeza que nós vamos conseguir. Então, estou aqui para deixar registrado pedido da cobertura de uma das arquibancadas atrás do banco de reservas, quero deixar bem frisado isso, da Toca do Leão, porque eu trabalho muito com esportes, sou coordenador da Secretaria de Esportes e Qualidade e Vida, então a gente trabalha com, faço um evento aí para mais ou menos 4 mil crianças, evento esse que foi revelado o Casemiro, foi revelado o Iura Alberto, foi revelado o Ricardo Gular. Todos saíram daí. Então a gente fica feliz por ver esse pessoal aí, mundo afora,

fazendo sucesso. Obrigado pela atenção, boa noite.

Boa noite, Sr. Osvaldo. A terceira pessoa inscrita aqui nos meus registros é o Aécio Mota.

Boa noite a todos, a todas as lideranças, Osvaldo Soares que lembrou bem aí das lideranças. A luta a gente faz aqui nessa Zona Norte, né? Eu falo aqui da questão das enchentes que teve agora recentemente no Freitas, acidente na SP 50, é uma luta para sair dali, vocês imaginam a Prefeitura fez toda a assistência social ali, sabe o que sofreu ali para só correr aquelas famílias ali. Então nós precisamos colocar no orçamento aí da cidade o prolongamento do asfalto, o ponto final até a estrada do bom sucesso. Gente, é cinco audiências públicas, cinco anos de audiência pública falando do assunto e a última instintiva foi a oito anos e nós de novo penamos lá dentro daquela água sem condições de sair dali. Então a gente precisa colocar isso no orçamento, deixar registrado isso aí, porque a gente tem que garantir essas qualidades de vida para as pessoas também, né? Sabe porque eles moram em loteamentos irregulares e tem que ficar lá abandonado. Acho que a gente também tem que ver porque é uma cidade onde mora gente, é uma cidade inteligente e aqui a gente vai viver, construir nossa vida e nossos filhos, não é verdade? Por outro lado, gente, eu quero falar aqui do servidor público municipal. O servidor público municipal está indo para 30 anos sem aumento real de salário ou revisão da classe de salário dos servidores. A câmara municipal tem o ticket gratuito. O servidor tem que pagar o ticket descontando 70% para 80% dos funcionários. Eu, por exemplo, ganho 5 reais de ticket para me almoçar. Eu tenho que pagar o almoço do meu bolso, certo? Com 42 anos de prefeitura, eu sou obrigado a pagar o almoço do meu bolso. Não tem jeito. Então, nós precisamos fazer essas revisões aí e integrantes desse orçamento colocar aí a questão do Instituto, do rombo do Instituto, né, tá lá, mais de 1 bihão e meio pra pagar do Instituto, mais o que tem que pagar do parcelamento, aonde vai parar isso? Então eu observo que a gente tem que colocar ali uma parcela para pagar aquele Instituto, o Instituto ali, meio milhão por ano, cada orçamento colocar lá, porque ali é nossa vida, é da nossa família. Além disso de que quando nós morrermos, eu, Aécio morrer ali, aqui, tá? Só fica 50% para minha esposa, descontando 14% de Instituto, 14% de Instituto e pagando imposto de renda. Gente, a gente trabalha a vida inteira, estudar, laborar, toda essa luta dessa prefeitura para a gente ser penalizado desse jeito. É uma covardia que fez com a gente essas reformas contra o servidor. Esses 14% para quem trabalhou a vida inteira, 35, 40 anos é complicado. A gente está falando essa questão. Mas de quanto outro lado, eu quero dizer aqui que tem a paniguada político, assessor político da prefeitura, que chega na prefeitura ganha de 5 a 12 mil reais na prefeitura. Um assistente de gestão entra na prefeitura, ganha 2 mil reais, tem que pagar 14 de tudo e ainda tem que ser obrigado a fazer um outro instituto previdenciário aí, particular ainda. Então, é uma situação difícil e por isso eu quero dizer para vocês, sou Aécio Mota, também estou na ASSEM. Muito obrigado, me ajuda lá. Meu número é 35.

Consta aqui para mim a Dona Célia Souza não vai mais falar, desistiu ou não? Ah, tá bom.

Boa noite a todos. Meu nome é Célia, eu sou presidente da Associação do Bairro Vertentes do

Jaguari. Aqui nosso objetivo em primeiro lugar é a gente se fazer conhecer por vocês, porque hoje a gente não é conhecido pela prefeitura, porque a gente é um bairro mais afastado e a gente está em processo de regularização. Essa regularização já está sendo feita há cinco anos e até agora nenhum bairro foi regularizado pela prefeitura da nossa modalidade, que é o reurbe. Então, em primeiro lugar, a gente gostaria de ser conhecido por todos, né? Pelo município e tudo mais. O nosso objetivo hoje aqui é fazer... Como sim? A gente não pode, por nosso bairro estar sendo regularizado, a gente não pode pleitear obras no nosso bairro, justamente por ele ser irregular. Então, nós queremos pleitear algumas coisas ao torno do nosso bairro, que seria pavimentação na estrada Vertentes do Jaguari, que é a estrada do Jaguari, que é a 070, a estrada municipal do Jaguari. Então ela pega toda a estrada ali e ela é o entorno da gente. A prefeitura já fez algumas partes de pavimentações lá, mas a gente precisava demais porque tem bastante estrada de terra e iluminação pública a gente também precisa no bairro, porque está muito escuro e o bairro agora está crescendo por conta da própria regularização que está chegando, que nós estamos fazendo. Então o bairro está crescendo, está tendo também muito assalto lá, está meio largado. Então a gente precisava de, eu vou até pontuar aqui, a gente precisava de iluminação pública na estrada total do município, a gente precisa de segurança, a gente precisa de câmeras do COE, câmeras de monitoramento, a gente precisa de pavimentação, a gente precisa de iluminação pública, a gente precisa de várias coisas, a gente precisa de os pontos de ônibus serem mais decentes porque os pontos de ônibus ficam meio largados, a gente nem sabe direito onde tem os pontos de ônibus, as pessoas ficam na chuva. Então, assim, a gente precisa, principalmente, neste momento, a gente precisa de segurança. Só essa semana nós já fomos assaltados duas vezes lá. Praticamente, assim, a polícia não sabe nem onde a gente está. A gente liga pra polícia, demora para chegar lá, então, assim, a gente precisa de segurança e se tivesse algumas câmeras espalhadas por lá, eu acho que isso também é de orçamento, né? Então a câmera principalmente seria muito bom para gente, tá? Então é isso daí que a gente precisa por enquanto. Várias outras coisas.

A próxima pessoa inscrita é o Sr. Seneval Alves.

Boa noite, senhores e boas noites, senhoras. Boa noite à mesa. Eu sou morador da Zona Norte e especificamente do bairro do Vertentes de Jaguari. Evidentemente que nós temos uma associação que nós criamos lá para nos representar junto à prefeitura. Nós éramos, como disse a senhora Célia, nós éramos desconhecidos da prefeitura e agora a gente está se fazendo presente. Mas nós estamos querendo nos fazer de presente de uma forma diferente. Nós compreendemos todas as necessidades da região norte, afinal de contas. Eu não moro aqui em São José dos Campos há 62 anos, né? Eu estou aqui em São José há quase 40, porque eu trabalho aqui a vida inteira. E estou efetivamente em São José dos Campos há 10 anos. Nesses 10 anos, né? E eu falei três minutos, eu falo muita coisa. Nesses dez anos que eu fui parar lá no Vertente Jaguari, e antes do processo de regularização, é interessante que nós tínhamos a prefeitura mais presente. Nós tínhamos o conserveiro, nós tínhamos os dois João, tinha o João da Bota, tinha o outro Seu João que limpava aquelas estradas, os dois representavam-nos quando precisava fazer alguma atividade e

acionavam o órgão da prefeitura que eu não posso... eu não me atrevo a dizer quais são, porque são tantos. Não vou entrar no mérito da questão agora. Mas nós tínhamos sim um serviço da prefeitura lá. Veio o processo de regularização. Nós como somos reguladores, o baqueto, né? O que nós estamos fazendo? Nós temos que arcar com todos os custos. A lei diz que nós temos que ficar com todos os custos e nós estamos tentando só que a prefeitura tem muito mais recursos do que nós porque nós estamos propondo, certo? É que não fiquemos abandonados, só isso. Só que alguém tem um olhar pra lá, que alguém veja que o mato está quase no meio das ruas. A rua que a Dona Célia pediu para que seja iluminado e pavimentado, se dois carros passarem lá, não passem, e antes, passava. É um trabalho demorado, é um trabalho moroso, é um trabalho árduo, afinal de contas limpar a rua com esse sol que está agora não é fácil. Temos problemas de segurança lá também temos, temos a nossa entrada que de uma certa forma hoje ela não condiz com a realidade e diga-se de passagem quem fez aquela rua lá foram nós moradores do bairro. Nós custeamos aquilo lá, lógico que eu não vou negar, tá certo? Quem cedeu o material foi a prefeitura, mas nós trabalhamos, nós construímos. E agora tá deteriorando, nós temos o processo do uso.

Sr. Seneval, eu, desculpa interromper, mas vou pedindo para o senhor concluir, porque já deu os três minutos, pode ser?

Ah, pode, pode ser. Eu concludo, é rapidinho, pode ser? Concluindo, desculpe, até falei que em três minutos se fala muito, tá? Obrigado pelo tempo. Eu só quero deixar o pedido de não nos deixem esquecidos lá. Tá bom? Obrigado, a mesa.

Agradecendo o seu Seneval, eu queria chamar agora a Dona Celina Machado.

Boa noite a todos. Eu vim aqui a reivindicar meus direitos, né? Que é nosso. A gente não pode deixar pra trás. Faz 57 anos que eu moro na Jaguari. E faz 20 anos que eu moro na Vila São Mateus. Foi comprado antigamente com 90... Comprei lá com o dinheiro... Primeiro dinheiro da renda mínima dos meus filhos. Então eu comprei aquela chácara com muito orgulho, vivo lá, e eu orgulho de Jaguari, fui nascida e criada lá, meu pai, só que a gente não pode deixar nosso direito ser violado, né? Então eu vim aqui de baixo de chuva, estava chovendo pra caramba, eu troquei de roupa lá no Altos de Santana e descí para cá. Mas eu vim reivindicar os direitos da estrada, que tá cheio de mato, entre os lados, eu ando muito a pé porque além de estar escuro, muitos ciclistas passam por lá e o mato está fechando a estrada e a subida do Piquita lá, eles limpam a estrada, mas a gente quer mais condição para a gente que mora lá no Jaguari, porque é nosso direito, de ir e vir é nosso. E a outra condição também que eu quero do Jaguari, do ônibus do Vila do Jaguari, que fizesse até o Alto da Ponte para pôr condição de ônibus para a gente, para passar no postinho do Telespark, para comprar no mercado, ter mais jeito para gente comprar as coisas, uma opção de comprar as coisas chega lá a gente fica comprando mercadinho lá, chega lá tá fechado não tem como usar um banheiro não tem como nada, já pedi para o Roberto Chagas um monte de vezes para ele mandar um ofício para mandar o Jaguari de que tirou da rodoviária ele mandar para o Alto da Ponte todos horários do ônibus do 102 para gente do Jaguari porque todo mundo que vai no UPA tem que pagar o ônibus, meu neto ficou doente lá, desmaiou lá, eu tinha que pegar carona na

rua para desconhecido, para chegar no UPA, para passar no médico, chama Samu, Samu é difícil chegar lá, e quando a gente espera Samu vai morrer, a gente tem a opção da gente, é a qualidade de vida de nós moradores do Jaguari e do lado da Vertente do Jaguari. Você não mora em Jaguari? Você está falando do lado da Vertente? Pra mim, descer no meu lugar, eu tenho que ir lá no Vertente e voltar, porque eu não caí de paraquedas. E é o mesmo trajeto. É Jaguari, é Jaguari, forte Jaguari, é nosso. E de quem vier para cuidar, para ter o direito, e vir cobrar nossos direitos, não deixar violado, que é nosso direito. Eu estava trabalhando debaixo de chuva, eu falei, eu vou até chegar lá. Nem que seja molhado, mas os meus direitos eu vou ter de cobrar, que é nosso direito de todo mundo chegar a cobrar. Tem muito morador que mora lá, mas tem vergonha de cobrar, que é o direito. A gente fala assim, mas por que não veio cobrar? Nem todo mundo tem esse milagre de chegar aqui e falar o desejo da gente. E eu agradeço e muito obrigada para todos que estão aqui e parabéns para todo mundo que chegaram aqui.

Obrigada, Dona Celina. A próxima pessoa escrita é o seu Elson Monteiro.

Boa noite a todos e a todas. Eu sou o Elson, liderança ali da Vila Rossi, presidente da SAB. Para vocês terem uma ideia, a Vila Rossi vai fazer 66 anos agora em junho e eu dia 5 agora fiz meia-cinco. Então, conheço ali desde a época da lamparina, da fossa, não tinha rede de esgoto, ainda tem por falar disso, tem redes de esgoto ainda a céu aberto, precisa resolver isso aí. Mas o pedido que eu vou fazer é o seguinte. Dentro da Vila Rossi, isso aí desde a construção da Via Norte, a gente foi muito prejudicado. Principalmente porque ali é tudo bloquetes. O que eu estou pedindo para a prefeitura é que possa ou fazer um recapeamento ou trocar aquilo de uma vez por um asfalto. Porque se você for analisar, passa mais carro ali na Miguel Eras, que é paralela à Via Norte, do que a própria Via Norte. Então tá complicado. Eu moro na esquina ali, então imagina como é que é. Tá? Esse é um pedido. Segundo eu vou reforçar o que o Clodoaldo falou. Ele falou a respeito de UPA, né? Mas a região norte, nossa, está devendo muito. Eu acho que precisa de um hospital norte, entendeu? Assim como tem sul e leste. Nós precisamos de um hospital. Eu falo isso porque eu perdi um irmão que foi lá na UPA, lá não tem todo o equipamento necessário e por causa disso eu perdi um vizinho de cinco aninhos inclusive a mãe dele trabalhava lá na UPA do Alto da Ponte. Por que? Chega lá o médico, ah não, medica lá na hora do medicamento pode ir embora, não é aí não, não é por aí. Então tem risco de morte, sim senhor. Então a gente precisa de um hospital que tem um equipamento bem melhor que possa atender principalmente pessoal da zona rural. E a outra coisa, além do asfalto, do hospital, a outra seria uma proposta de fazer uma escola técnica ou uma faculdade direcionada à agricultura e pecuária. Por quê? Em São José dos Campos, a maior área rural é a norte. A leste tem, mas não se compara com a norte. Então, maior. Eu, o meu trabalho, eu já trabalhei na Câmara Municipal, já trabalhei na Prefeitura, agora eu trabalho como autônomo, eu sou antenista. Então, o que eu estou andando em zona rural para trocar antena, uma série de coisas, não só aqui, em Paraibuna, em Caçapava, enfim, em todos os lugares. Então, eu tenho visto muitas coisas aqui na norte, que precisa, a questão de ônibus quebrando, uma série de coisas. Então, isso tudo, o que acontece? Eu trabalhei seis anos lá. Então

eu uso muito o 156. Aí pessoal, é melhor usar o aplicativo, tá? Porque o telefone você liga lá e espera muita gente em sua frente. Então faz no aplicativo, rapidinho já entra. Graças a Deus estou sendo bem atendido. Queria agradecer esse sistema do 156. Usem o 156 pelo aplicativo, muito mais rápido. E você tem muito mais resposta. Muito obrigado a todos. Valeu, que já passou o meu tempo e vocês esqueceram de olhar lá. Valeu pessoal. Uma, boa noite para todos.

Obrigada, Sr. Elson. Eu agradeço a todos que estão respeitando o tempo, o que é importante, como eu falei, para garantir a igualdade. Próxima pessoa inscrita, Sr. Ayrton Azevedo.

Boa noite representantes da prefeitura, boa noite comunidade da zona norte. Eu sou professor Ailton, eu sou professor aposentado da prefeitura, ainda continuo trabalhando no Estado. Eu estou aqui como munícipe e representante do bairro Recanto das Vertentes do Jaguari. Nós estamos lá há cinco anos tentando fazer a regularização daquilo lá, estamos encontrando uma série de dificuldades junto à prefeitura. Temos conhecimento da Lei 13.465, que estabelece normas para regularização. Nós temos também conhecimento que outras prefeituras têm facilitado muito a regularização, porque é de interesse da prefeitura colher o nosso IPTU. A prefeitura não vai fazer nada de graça para nós, não, porque ela tem interesse em colher o nosso IPTU de lá. Então que tente facilitar um pouquinho a questão da regularização, que nós estamos lá com a Reurb. E, nós temos ciência de que tem umas especificidades assim, bastante abrangente e as comunicações entre a prefeitura e a empresa que está tentando fazer regularização lá, essa tendência está tendo bastante dificuldade. Também venho aqui como munícipe e representante do bairro lá pedir e solicitar para que a prefeitura melhore a questão da pavimentação da linha 102, que é a SJC 070 ou estrada de Jaguari. A gente precisa que ou pavimente aquilo ou dê uma manutenção melhor lá, porque a vegetação está fechando as ruas, está tendo acidentes lá, já teve vários problemas de acidentes lá com o ônibus praticamente não consegue passar dois carros na mesma via. Então a gente está tendo esses problemas. Pedimos também que haja possibilidade de ter iluminação pública pelo trajeto. Porque a iluminação a gente sabe que onde tem a luz não há trevas. Então precisamos que coloque iluminação porque facilite a questão de segurança dos próprios cidadãos. Solicitamos também a colocação de alguns pontos de ônibus, como a senhora que é uma das moradoras lá, fica lá no meio da chuva esperando seu ônibus, demora duas, três horas, tem final de semana que às vezes não passa, enfim. Nós temos todas essas demandas para que a gente consiga fazer essa comunicação com a prefeitura. Nós temos ciência que São José, pelo visto aí, a gente arrecada 4,8 bilhões, uma verba estabelecida do nosso município, isso é maior do que o estado de Santa Catarina. É uma vergonha a gente ver pessoas, como a senhora mesma falou ali, ficar debaixo de chuva, esperando um ônibus, é uma vergonha. Uma cidade inteligente não cabe isso, de forma nenhuma, de maneira nenhuma. Obrigado.

Obrigada, Sr. Ayrton. A próxima pessoa é o Sr. Rafael Andrade Simões.

Boa noite a todos, agradeço desde já a paciência em me ouvir, estarmos ouvindo aqui todos os representantes do Vertentes do Jaguari, meu nome é Rafael, boa noite à mesa, boa noite ao técnico. O que ocorre é o seguinte, eu acho que os problemas são conhecidos de todos, todos nós

temos conhecimento do que acontece lá. Até quem não está lá sabe, conhece a nossa causa. Realmente é difícil e eu não trago uma informação, mas eu trago um questionamento à prefeitura. Realmente a gestão atual foi boa para nós, levou melhoramentos públicos, o serviço público de alguma forma nos alcançou, levou a van escolar para as crianças que são do bairro e a nossa estrada é utilizada diariamente por jovens, idosos, crianças e é um corredor de ônibus instituído, aquele corredor de ônibus. E eu questiono a prefeitura qual é o motivo da pavimentação, da melhoria pública, pelo menos o corredor de ônibus não nos alcançar, porque não nos alcança, tendo em vista a estrada do Jaguari ser importantíssima para o município, apesar, pode ser que alguém talvez não reconheça esse fato, mas é um fato, é uma estrada intermunicipal muito importante e que está desassistida pelo poder executivo. Então, em nome da Sociedade Vertentes do Jaguari, eu venho aqui trazer esse questionamento ao Poder Público. O que impede o poder público em nos alcançar, em levar as melhorias para nós, porque não somos assistidos da mesma forma, entende? Então é isso, agradeço a paciência de todos em me ouvir. Muito obrigado a todos, à mesa, ao técnico também. Obrigado a todos, viu? Boa noite.

Obrigada, Sr. Rafael. Na lista aqui é a Dona Gisela Maria da Silva Marini.

Boa noite, representantes da prefeitura, pessoal aqui, né? Eu conheço poucos assim que eu possa mencionar, o Aécio, eu sei, é um batalhador aí. Gente, veja bem, eu, aqui a gente tem uma escola de cidadania e política da diocese, e eu fiz essa escola, né? Então, é o seguinte, eu sou professora também, aposentada hoje. Olha, uma das coisas que a gente aprendeu lá é o seguinte, para a gente avaliar um governo, a qualidade de um governo, a gente vai na população mais carente para ver. Então, a coisa é séria. Nós tivemos aqui política, governos que favoreceram muitos a começar pela população mais carente. É isso que precisa vocês, principalmente, que são... Eu, graças a Deus, estou em Santana, que já é um bairro mais privilegiado. Mas vocês que estão em regiões mais carentes precisam valorizar aquele que realmente faz e votar. Não votem em troco de nada, não. O que é direito, vocês vão conseguir. Mas, escolha o melhor governo, valorize, agradeça, escreva para não esquecer aquele que realmente favorece. Então, e outra coisa ninguém vai dar de graça. O senhor aqui falou que não sabe por que, questionou, tal, tal. Olha, é, precisamos ter representações. Políticos ganham bastante. Nós temos que sonhar, não é? As mães pegam os filhos aí e vê aquele que tem já tendência, vai incentivando e participe também. Os pais participando, os filhos estão aprendendo. Agora, o que que precisa? Reunião com representantes de bairro. Reunião, de preferência mensal. Vamos pensar junto. O que eu vou fazer para melhorar isso aqui? O que eu vou fazer para poder melhorar, pressionar para que a prefeitura nos atenda? Então, é o seguinte. Vocês podem combinar o seguinte. Vamos... o que a gente quer aqui? Ter um representante, não é um sozinho, várias pessoas ali. Vamos pedir para o prefeito. Primeira coisa, vamos pedir para o prefeito. Primeiro, o que combina? Se a gente for servido, a gente vota no senhor. Se não for, a gente não vai votar. Vamos comparar, vamos ver qual foi o melhor governo. E numa eleição, pega a coisa mais importante que temos que conferir é o partido político. A força de um político estar no partido político dele. Então... Um minutinho só.

Então, dona Gisela, para a gente, como todo mundo foi muito displicente, muito diligente, na verdade, eu vou pedir para a senhora ir concluindo, por favor.

Então, é o seguinte. Chega no prefeito, já faça essa combinação, estejam juntos, avalia quem melhor atende, qual partido que melhor atende. O partido mais responsável de um governo é o partido da autoridade maior, que normalmente tem mais elementos, lá tem mais vereadores, tem mais o prefeito, porque nós temos três poderes. Então, é o seguinte, precisa, primeira coisa que vocês têm que escolher, escolha o melhor partido político. Aquele que mais faz, ter já sempre em mente, vamos combinar qual foi o partido da prefeitura que fez melhor para gente. E também escolha um vereador, que realmente, e não é um só, pode escolher vários, mas vai falar com vereadores e promete para eles, aqueles que atenderem a gente vota neles. E vamos negociar o voto que tem. Olha, o povo tem muita força, mas não descobre. Vamos pedir política na escola para o pessoal aprender e tudo mais. Parabéns aí para essa senhora, para o pessoal aqui. E a gente tem condição de pressionar, não é pedir, não. Obrigada, hein, gente. Eu agradeço a todos. Aqui, a gente teve o PSDB, veio aqui, conseguiu ganhar, a gente sabe o quanto que o dinheiro ajuda na campanha e ganha, nos deixou na mão, passou para o PSD. Então, a gente tem tudo isso aí. Então, eu queria avaliar.

Eu vou pedir para encerrar porque ainda estamos num ano eleitoral, então é difícil o uso da palavra nesse momento, ainda mais falando de partidos. Eu agradeço a todos, agradeço as sugestões, a participação de todos, desejo uma boa noite e dou por encerrada da audiência.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e cinquenta minutos a reunião foi encerrada pelo Sra. Patricia Loboda. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 20 de março de 2024.


Patricia Loboda Fronzaglia
Secretária Adjunta da Gestão Administrativa e
Finanças


Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No vigésimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte dois, às dezenove horas, na EMEF Profª Lúcia Pereira Rodrigues, situada na Rua Itatiaia, nº 401 – Jardim Santa Fé, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pelo Sr. Odilson Gomes Braz Junior, Secretário de Gestão Administrativa e Finanças e pela Sra. Augusta, Diretora do Departamento de Gestão e Pessoas.

Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Odilson Junior, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Bom, boa noite a todos. Vamos dar então início à nossa reunião de audiência pública da LDO 2025. Agradeço a presença de todos e quero agradecer aqui a participação dos funcionários da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças, que vão montar esse projeto de lei, que será encaminhada à Câmara depois. Agradecer a todos os funcionários e a todos os presentes aqui. Então nós estamos aqui na penúltima reunião de audiência pública, nós já fizemos na Câmara Municipal, na semana passada, Bosque dos Eucaliptos, no Vista Verde, em São Francisco Xavier, e ontem foi em Santana e hoje aqui no Jardim Santa Fé. Amanhã finalizamos lá em Eugênio de Melo, completando então sete reuniões e cobrindo todas as regiões da cidade.

O objetivo da reunião, então, é colher sugestões, pedidos, ideias, projetos, por parte da população que vai ajudar a prefeitura a formatar a lei de diretrizes orçamentárias para o ano de 2025. Além da participação nas reuniões é possível também fazer a participação através do site da prefeitura. Então entrou no site da prefeitura tem o banner aquele amarelinho ali, lei de diretrizes orçamentárias quem ainda não fez o cadastro, faz o cadastro e aí já vai abrir a página ali com o espaço para colocar o seu pedido, a sua sugestão, a ideia que o munícipe ou aquele representante gostaria de ver realizado. Então a LDO faz parte dos três pilares da lei de responsabilidade fiscal que começa no plano plurianual que é feito a cada início de mandato, sempre no primeiro ano do mandato, então tem o plano plurianual que define os próximos quatro anos, as prioridades. A LDO, ela vai definir as metas e prioridades para o exercício seguinte e serve como base para o outro

projeto de lei que é o orçamento propriamente dito, que é a nossa lei orçamentária anual – LOA, que isso acontece no segundo semestre. Então, como eu disse, esses três itens, essas três leis compõem a lei de responsabilidade fiscal que visa o equilíbrio entre as receitas e despesas do município. Nós estamos falando de dinheiro no tempo, dinheiro no futuro, então qual é, como que nós podemos garantir que o salário vai estar em um certo nível o ano que vem, nós estamos em março, como é que a gente pode garantir que em outubro do ano que vem vai ter um salário no nível tal, que as coisas vão ter um preço, que a energia, que a água, enfim, para isso nós fazemos estimativas com base nas expectativas do mercado de inflação, que é o IPCA, que está projetado para 3,51% para o ano que vem, crescimento do PIB de 2%, é a projeção para o ano que vem e a taxa de juros de referência da Selic que é 8,5% previsto para o ano que vem. Essas projeções nós utilizamos o relatório Focus do Banco Central. Para que nós tenhamos uma ideia em 2024, o município de São José dos Campos, e aí não é só a prefeitura, entra também o Instituto de Previdência, entra a Câmara, as Fundações. Então nós tivemos ali um orçamento de 4,6 bilhões, que é o orçamento que a gente está executando esse ano, 2024. Então o nosso maior orçamento é o da educação, com 1 bilhão e 86 milhões, seguido pela saúde com 1 bilhão e 29. Aí temos a manutenção, mobilidade e assim sucessivamente. Lembrando que, olha só, Instituto, Câmara e Fundações é praticamente igual a 100 milhões, a menos do que a saúde. Então é uma despesa bastante alta. Nas audiências públicas, as ideias que se buscam são projetos de obras, melhoria de serviço, algum projeto de prestação de serviço, isso é o que nós estamos em busca dessa indicação por parte da população. Então por exemplo, se fosse na parte da educação, de construir mais escolas, mais creches, na saúde, ter mais consultas, modernizar a gestão, ampliar o programa UBS Resolve, coisas desse tipo, no esporte, reformar o poliesportivo, construir um novo ginásio, um novo programa, uma nova modalidade esportiva e assim sucessivamente. Então, por exemplo, através de pedidos na audiência pública nós tivemos assim, estamos tendo lá finalizando a reforma da construção da UBS do Jardim da Granja que é que compõe essa região a pintura da Lúcia Pereira Rodrigues a recapeamento asfalto na Governador Valadares. Não é que o pedido aqui foi exatamente: “olha precisa recapear a Governador Valadares”, não. foi, precisa melhorar o trânsito, precisa melhorar a mobilidade. Então qual a forma de melhorar a mobilidade? Uma delas é melhorando a qualidade do asfalto Precisamos ter melhorias na saúde como eu falei, das ideias, então a UBS no Jardim da Granja não estava sendo suficiente, então vamos construir uma nova UBS. Então muitas vezes o pedido não é direto, ele é de uma forma conceitual e a Prefeitura age diretamente para cumprir aquele conceito.

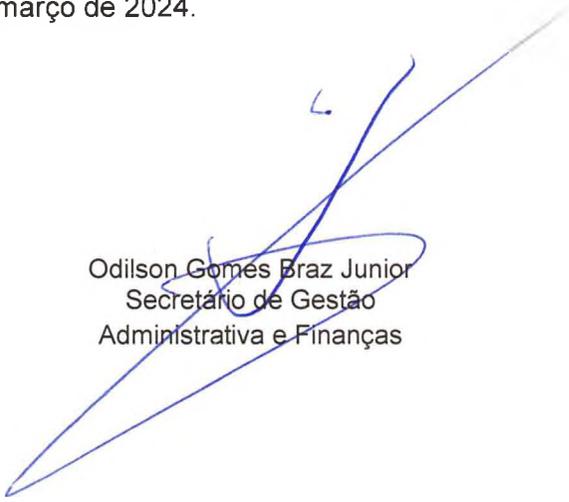
Nós temos por dever de lei, da nossa lei orgânica do município, define que até o dia 30 de abril nós temos que enviar a LDO para a Câmara Municipal. Então nós fazemos essas audiências, colhemos as solicitações, as ideias da população e encaminhamos para as áreas afins. E essas áreas então irão fazer a análise dos pedidos, todos os pedidos serão respondidos, todos os pedidos terão uma devolutiva. Aí montamos o projeto que o prefeito vai fazer a verificação final e encaminhar para a Câmara Municipal.

Então mais uma vez, além de participar aqui nas reuniões, é possível participar através da internet. Então entrou lá na página, logo de cara tem esse bannerzinho amarelo, clicou, abre a caixa de diálogo e faz a sua participação, ideia, sugestão e pedido, o que quer que seja naquela parte. Então a nossa apresentação é basicamente essa. Nós não recebemos nenhum pedido de uso da palavra nesta noite.

Eu quero, então, agradecer a presença de todos e encerrar a nossa reunião. Uma ótima noite a todos e muito obrigado.

Não havendo inscritos para falar, às dezenove horas e trinta minutos a reunião foi encerrada pelo Sr. Odilson Junior. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito.

São José dos Campos, 21 de março de 2024.



Odilson Gomes Braz Junior
Secretário de Gestão
Administrativa e Finanças

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

No vigésimo segundo dia do mês de março de dois mil e vinte quatro, às dezoito horas, na EMEF Possidônio José de Freitas, situada na R. Felício Jabbur Nasser, nº 935 – Distrito de Eugênio de Melo, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2025 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. A mesa foi composta pelo Sr. Odilson Gomes Braz Junior, Secretário de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, Diretor do Departamento Financeiro da mesma secretaria. Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. Odilson Junior, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Vamos dar início aqui à nossa última reunião da audiência pública da LDO de 2025.

Quero dar as boas-vindas a todos, registrar aqui a presença da senhora do Edwvirges Rosa, que é presidente da Associação Esperança Renovada.

Quero agradecer a presença de todos os munícipes, agradecer a presença dos funcionários da prefeitura, especialmente da Secretaria de Gestão e Administrativa e Finanças, que é a secretaria que acaba montando o projeto que depois o prefeito vai encaminhar para a Câmara Municipal. Então vamos lá. Hoje, dia 22, é a última reunião. Nós tivemos 6 reuniões anteriores. Na semana passada tivemos na Câmara Municipal, no dia 11, no Bosque, dia 13 na Vista Verde e no dia 14 em São Francisco. E aí é em São Francisco Xavier. Aí agora essa semana nós iniciamos na segunda, perdão, na quarta-feira em Santana, ontem lá no Jardim Santa Fé e agora aqui a última reunião dessa série no Distrito de Eugênio de Mello. O objetivo dessa reunião é nós da Prefeitura coletarmos sugestões, pedidos, uma participação popular na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias. A participação pode ser aqui, nessa reunião, como foi em todas as demais mas também através do nosso site. No nosso site tem esse banner amarelo, clica no banner vai abrir quem não tem o cadastro, faz o cadastro, vai abrir essa caixa de diálogo e nessa caixa de diálogo pode já escrever o seu pedido, sua ideia, seu projeto, qualquer que seja que se tenha interesse em fazer. A LDO faz parte desse tripé de planejamento gestão e responsabilidade. O primeiro pé é o plano plurianual, que é feito sempre no segundo ano do governo, quer dizer, no primeiro ano do governo para os próximos quatros, aí agora tem a LDO, que é a lei de diretrizes orçamentárias, que é a lei que define metas e prioridades. Essa lei serve depois como base para a lei que vai estimar a

receita e fixar a despesa, que é a lei orçamentária anual que acontece no semestre que vem. Então, esses itens fazem parte da lei de responsabilidade fiscal, que busca o equilíbrio entre as receitas e despesas do município. Então, nós estamos falando de dinheiro no tempo, de valor no tempo. Então, como é que eu sei quanto que é o preço das coisas? Nós estamos em março de 2024.

Aqui nós vamos falar de uma situação que vai estar acontecendo em novembro, dezembro de 2025. Os preços não vão ser o mesmo. Então como que nós fazemos para estimar essa variação de preço? Nós usamos o relatório do banco Focus, do Banco Central, perdão, o relatório Focus do Banco Central para estimar a inflação, o IPCA que está projetado para o ano que vem ser na ordem de 3,51%, o crescimento do PIB projetado para o ano que vem em 2% e a taxa de juros referencial, a taxa Selic, com a projeção para o ano que vem terminar em 8,5%. Então nós usamos esses números para fazer as nossas projeções de receitas e despesas para o ano que vem. Para que nós tenhamos uma ideia, o município como um todo e aqui entra o Instituto de Previdência, entra a Câmara Municipal, entram as Fundações. Nós tivemos para esse ano que está sendo executado agora, um orçamento de 4,6 bilhões. Desses 1,86 bilhões são destinados para a educação e a saúde, logo bem próximo, com 1 bilhão e 29 milhões. E aí depois tem a manutenção da cidade, mobilidade e as demais. Notem que Instituto, Câmara e Fundações são 942 milhões, quer dizer, esses entes que não fazem parte da prefeitura, que são externos, eles praticamente são do tamanho da Secretaria de Educação ou do tamanho da Secretaria de Saúde. Então é uma despesa bastante grande.

Nessas audiências, então, como eu falei agora a pouco, nós buscamos sugestões por parte da população em obras, melhorias de serviço, em projetos, em programas que os munícipes possam querer sugerir para o ano que vem. Então, por exemplo, na educação pode ser construir mais escola, mais creche ou reformar a escola. Na saúde, o credenciamento de mais consultas, modernização de gestão, ampliação do UBS Resolve, na parte esportiva é desenvolvimento de novas modalidades, reformar poliesportivos, dentre outros itens. Então, como exemplo, nós tivemos aqui na região de Eugênio de Mello a reforma do Cedin Eliana Oliveira Santa Cruz. Essa foi uma reforma feita a exemplo da reforma e ampliação da escola Luiz Leite.

Teve alguém que veio aqui e pediu a reforma da Escola Luiz Leite? Provavelmente não, mas o pedido foi que precisava melhorar a educação no Distrito de Eugênio de Mello e a Prefeitura, através dessas reformas, dessas ampliações, dentre outras ações, procedeu com a melhoria da educação na estrutura física da educação e também de outras coisas. Mas esse aqui é só um exemplo de como a nossa participação, como a participação das pessoas podem impactar na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Nós temos até o dia 30 de abril para enviar esse projeto para a Câmara Municipal. Então a gente faz a conta do 30 de abril para trás. Então por isso que agora aqui, em meados de março estamos finalizando as reuniões. Agora todas as sugestões que forem coletadas vão para as áreas técnicas que trabalham com cada um dos itens para verificação de viabilidade e aí sim será montado o projeto e o prefeito enviará para a Câmara. Na Câmara será

feita a discussão parlamentar para enriquecer ainda mais o projeto. Então, mais uma vez, além da participação aqui, pode ser feita a participação na Internet. Tem lá na primeira página, entrou, esse banner amarelo, clicou, abre a caixa de diálogo. Na caixa de diálogo, pode fazer a sua participação. Então, basicamente, a nossa apresentação é essa, é um resumo de como participar. Nós temos aqui uma lista de inscritos para falar.

Se alguém quiser falar e não fez a sua inscrição, por gentileza, procure a nossa mesa, ali na recepção, que nós vamos poder ter essa participação, ok?

A participação será de três minutos, por favor, a gente pede que respeite o tempo para que caso haja um número interessante de pessoas para participar, para que a gente possa ter a participação de todos. Para iniciar, nós vamos chamar aqui a senhora Rosana Rabello para fazer a sua fala.

Boa noite, boa noite a todos. Eu gostaria de sugerir um direcionamento orçamentário relacionado à questão das famílias atípicas. Eu estive na prestação de contas do Conselho Tutelar e vi que uma das maiores demandas que tem na área de saúde é a falta de especialidades como T.O., neurologista infantil, enfim, e todas as especialidades que atenderiam a esse público, bem como na área de educação também o A.T., que é o assistente técnico, que deve ficar com todas as crianças que são atípicas nas escolas, que também ainda há uma falta muito grande na educação. Seria essa a minha sugestão que eu gostaria que fosse acolhida.

Muito obrigado pela participação. Só destacando que todas as participações, a reunião está sendo gravada, todas as participações que foram feitas aqui no microfone, também serão analisadas. Eu gostaria de convidar para fazer o uso da palavra a senhora Antonia Lúcia.

Boa noite a todas e todos. Sou a Lúcia Galvão, sou assistente social. Sou diretora de uma ONG lá no Paraíso do Sol, chama AMEMAIS, SJ-SP. Vocês estão convidados a conhecer o meu trabalho lá. Trabalhamos com famílias, tá? Em situação de vulnerabilidade social. E estou aqui hoje, vou escrever, mas eu vou só colocar aqui algumas demandas que todo ano a gente coloca, mas infelizmente vem aqui e continua a mesma demanda lá. Entra governo, sai governo e tá lá as demandas. Uma delas que eu vou colocar é assim, até crítico. Eu moro no Jardim Castanheiras, é um bairro antigo. Lá tem vielas, tem quatro vielas no bairro. E tem duas vielas que, por incrível que pareça, elas são de graus. Daí você passa lá e vê aquela viela, agora está cheia de mato, e aqueles degraus, e você imagina um cadeirante. Como que um cadeirante vai passar numa viela de degraus? Então a gente pede para que sejam... Aquelas vielas que faça para os cadeirantes também. Porque como que um PCD vai passar ali, não tem como, não tem chance de passar um cadeirante numa viela com degraus. Então, a gente quer que arrume, aquelas vielas são duas. Uma da Joaquim Vieira para Aníbal Ferre e outra da Joaquim Vieira para Pouls e Bodeisan. Essas duas vielas precisam ser arrumadas, é coisa que não fica cara. E tem uma outra situação também no Castanheiras, que é também bem crítica. Tem uma árvore bem grande, enorme, na rua que vai para a escola. Então, ali em frente a quadra do campo do Castanheiras, eu já tenho protocolo, já fiz várias denúncias. É uma árvore que danificou inteira a calçada. E ainda essa semana eu estava passando lá e as mães passando com o carrinho de bebê mas a calçada já acabou. É uma coisa

feia, até, porque faz muitos anos que está daquele jeito. E a gente já tem cobrado que não arranque a árvore, mas que arrume a calçada, porque as mães não passam mais com carrinho, nem a pé dá para passar na calçada. Então, o que acontece? As pessoas vêm, os pedestres vêm na calçada, quando chega perto daquela árvore, não tem como passar, a calçada está toda danificada, daí vai para a rua. Então, já vi pessoas cair ali, já pessoas quase ser atropelada porque muda para a rua, vem um carro, então é perigoso. Na rua Aníbal Ferre, no Jardim Castanheiras, do lado do campo do Jardim Castanheiras. E lá também tem uma quadra. Era uma quadra de areia, daí ela ficou danificada, a gente pediu para consertar, consertaram a quadra, mas ela virou de novo um matagal, cheio de mato, de carrapicho, de cocô de cachorro. Então, ela hoje não é nada. É um cercado que não virou nada. Então, a gente pede para que faça... e cimente aquela quadra para ficar usável, porque hoje ela não tem possibilidade de usar aquela quadra do jeito que está. Ainda mais agora com esse problema que a gente está vivendo aí da dengue. É copinho descartável que junta lixo, então está até perigosa. Então precisa fazer um asfalto a ela, colocar um cimento para acabar com aquela coisa da areia, porque a quadra de areia não funciona. Não funciona, a gente já sabe que não funciona do jeito que está. Uma outra coisa também que eu acho muito perigosa, lá também no Castanheiras, é aquele córrego ali que fica bem no final do Castanheira, Paraíso do sol, naquela última rua. Ele fica muito tempo sem limpar o córrego e ele dá um mau cheiro terrível no bairro. E agora com essa questão também da dengue, a gente está lá todo mundo correndo um risco danado, tanto do pessoal do Paraíso do Sol quanto o pessoal do Castanheiras com a questão da dengue e a sujeira do córrego. Então precisa que pelo menos a cada três meses seja feita a limpeza daquele córrego. Só uma mais, tá?

Essa eu já pedi várias vezes também. Da rua, ali na Rua Jupira do Amaral, no Paraíso do Sol, o Paraíso do Sol é todo asfaltado, mas a Rua Jupira do Amaral ficou um pedaço de rua que não foi feito a pavimentação. Então, aquele pedaço de rua ficou sem fazer a pavimentação e aí fica muito ruim o pessoal joga lixo, joga entulho. Ela é um pedaço de rua que sai da Jupira do Amaral e é para o Jardim Castanheiras. Eu já pedi muitas vezes. Inclusive, eu já pedi até para o senhor prefeito cara a cara e disse, Prefeito, tem que fazer aquilo ali, porque é um pedacinho só, mas é ruim, porque é de água, de lixo, a poeira, quando está muito pó aí, a poeira invade os moradores que moram na rua, na rua, em frente. Então são coisas pequenas, que dá para fazer. Então o meu tempo acabou, né? É isso. Eu tenho muitas demandas aqui, mas eu vou colocar por escrito, tá? E aí vou protocolar. E vamos esperar mais um ano aqui, ver se o ano que vem a gente chegar aqui e falar, olha, obrigada, viu, prefeito? O senhor fez. Tá bom, gente? É isso aí. Boa noite a todas e todos.

Muito obrigada, dona Antonia Lúcia. Eu quero registrar e agradecer a presença da vereadora Dulce Rita e convidá-la a fazer o uso da palavra por gentileza.

Bom, boa noite a todos. Primeiro parabenizar os presentes, que desistir jamais, né? Então eu aqui estou entregando aqui as reivindicações dos bairros, que foi Santa Lúcia, Santa Rita, Portal do Céu, Capão Grosso 1, Capão Grosso 2, é, que mais são, é, Eugênio de Mello, Galo Branco, Itapoã,

Terra Nova, Bairro do Ronda, Takanashi. Bom, daqui a pouco vai chegar a todos os bairros da região de Eugênio de Mello, porque Eugênio de Mello não é só esse lado da Dutra, mas tem muitos bairros do outro lado da Dutra. Mas eu queria fazer só um... Isso daqui já está sendo protocolado, com todas as reivindicações, bairro por bairro, problema de creche, de escola, de alargamento de algumas estradas. Isso daqui está sendo... já foi tudo estudado e repetido, muitas coisas repetidas. Mas eu acho que vou fazer um geral aqui. Primeiro, o transporte público, que está uma calamidade aqui na região. Não só do lado de Eugênio de Mello, como na cidade inteira, não só desse lado da Dutra, como o outro lado da Dutra. Jardim São José 1, 2, Frei Galvão, Coqueiro. Está tudo muito, muito em péssimas condições. UBS, reforma de algumas UBS, medicamento para as UBS, aumento de médicos e especialistas também. Cirurgias, que o prefeito realmente faça essa fila de cirurgia de andar, que dá uma caminhada, daqui a pouco para, dá uma caminhada e para, que faça convênio com a rede hospitalar da cidade, que é muito boa, que faça convênio com a rede, com os hospitais particulares, não pode deixar os pacientes ad eternum esperando uma cirurgia que não acontece, e espera tanto que, às vezes, vai para mas nem em condição de ir para uma mesa. Vagas nas casas de repouso. Aqui está uma tragédia, são os Zé dos Campos, há anos que acho que aumentou 10 ou 15 vagas. Com o envelhecimento da população, só aumentou 10 a 15 vagas. Quer dizer, está tudo parado. Creche período integral. Muitas mães continuam sem trabalhar, porque fizeram a creche meio período, para usar a determinação. Cumpriu o número do protocolo exigido pela Secretaria de Educação e as mães continuam sem poder trabalhar por falta de creche período integral. A preservação da nossa várzea que eu acho que está na hora do meio ambiente vir aqui ver o que está acontecendo com esse plantio de grama que está na hora de aparar. Daqui a pouco isso aqui vai virar um areão. Uma escola estadual e municipal para nossa região aqui. Está faltando vagas, crianças menores de idade. Crianças de 10, 11 anos têm que ir lá para outro bairro, longe, porque não encontra mais creches aqui. Então tudo que foi estudado há 10 anos continua o mesmo número. Não teve expansão de número de vagas, ou se teve, foi pífio. Alargamento de algumas vias, principalmente ali da Jardim São José II, para o Capão Grosso, aquela estrada Narciso, várias estradas que precisando de recapeamento, o recapeamento dessas estradas de bairros periféricos não está sendo feito. Continua uma calamidade. Estão fazendo asfalto, sob asfalto nas regiões centrais e nos bairros nobres da cidade. E na periferia continua um desastre. Maior resolutividade nos CRAS. Os CRAS estão realmente com as instalações muito boas, funcionários bons, mas sem resolutividade. Atende lá para fazer o NIS, não tem um recurso, não tem o encaminhamento para resolver as coisas para frente, não tem instrução para a população procurar seus direitos, nem encaminha e nem faz. Então só está instalado lá para cumprir a lei. Casa Terapêuticas para o Tratamento de Crianças e Adolescentes. Infelizmente, a nossa casa foi aberta por determinação do Ministério Público, que logo depois foi fechada por falta de condições. Então as crianças que precisam de um tratamento terapêutico, ou por algum problema mental de fato, ou com problema de drogas, tem que ir para os outros municípios, porque infelizmente, São José, tão rica, tão bela, não tem essa atenção para essas crianças. E outra coisa é melhor

atendimento para o pessoal, os PCDs, os portadores de deficiência mental e os autistas, porque realmente fizemos muitas coisas, muitos trabalhos, muitas reuniões lá na Câmara Municipal, mas muito pouco avançou. Avançou no papel, mas não avançou na realidade. O meu é só e obrigado a todos.

Obrigado, Vereadora, pela participação. Gostaria de convidar agora o senhor Silvan Mota para fazer o uso da palavra.

Bom, boa noite a todos e todas. Como eu já disse, meu nome é Silvan, sou morador, munícipe de São José há mais de 18 anos. Hoje eu tenho 34. E há 10 anos eu resido no bairro Capão Grosso. E nesses 10 anos eu não vi até hoje um correio passar na minha rua. Até hoje não tem correio, não tem saneamento básico, que é, como eu acabei de dizer, básico. Não temos rede de esgoto. A rua, ela é pavimentada somente até a metade, outra metade da rua não existe pavimentação, não temos calçadas. As crianças quando tiver que brincar ou até mesmo vim do colégio, tem que pisar na lama, eu mesmo quando eu vou sair de casa, eu tenho que improvisar. E a pior parte que eu vejo de tudo isso é não ter uma frota de transporte público. Estou dizendo que o transporte, ele é público. E se ele é público, eu creio que todo munícipe tem que ter acesso fácil, uma acessibilidade melhor para esse transporte. Eu tenho que sair do Capão Grosso, me deslocar até o Jardim São José 1, para eu conseguir pegar um ônibus e poder ir para um curso básico. Se eu tiver que ir na UBS, eu tenho que ir no UBS do Jardim São José, porque no Capão Grosso não tem. Foi como a vereadora disse, a Narciso Ferreira, não tem pavimentação correta, não tem sinalização, você não encontra uma lombada para poder diminuir o risco de um atropelamento, ou até mesmo uma colisão de veículos, onde só dificulta cada vez mais. E além disso, uma moça aqui mesmo do bairro, ela pede uma faixa de pedestres aqui na Avenida Ferreira Vias, próximo ao Mercado Galo Branco, que é onde não tem uma faixa de pedestre, onde hoje nossas crianças, adolescentes, até mesmo os pais, precisam se locomover com seus filhos para trazer para o ensino público e os condutores não conseguem respeitar. Em qualquer outro município, você pisou na faixa, eles param. Eu não sei o que acontece. Se já que tem a faixa eles não se param, nem que seja então um sistema de semáforo, uma forma que possa se viabilizar e melhorar não somente para mim, mas como para todos os municípios. E a minha fala fica aqui meu muito obrigado.

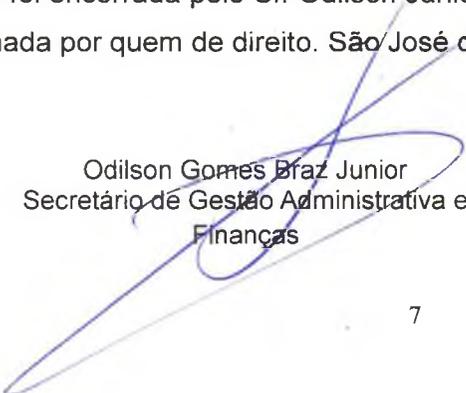
Muito obrigado pela participação. Gostaria de convidar agora o senhor Laércio para fazer o uso da palavra.

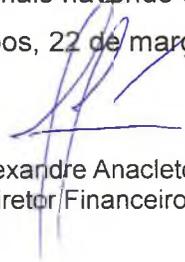
Boa noite a todos, boa noite Secretário. Primeiramente eu queria agradecer do passado, eu vim em uma LOA aqui em 2017 com a Dulce Rita, e de 38 itens lá, acho que foi 30, foi bem vindo lá no bairro, foi muito bem sucedido. Ultimamente nós voltamos agora com a sociedade, foi montada agora pela equipe a Associação de Esperança Renovada. Então, nós estamos levantando todos os pontos que deixaram de ser feito. Eu vou dar como exemplo aqui. Nós temos lá o poliesportivo, que houve uma promessa de fazer piscina, houve promessa de fazer uma cobertura na quadra, enfim, para melhorar o local. Fecharam, foi colocado a grade, mas pararam. E aquilo lá trouxe um benefício muito grande, porque a nossa região recebeu pessoas diferentes, de meios de vida

diferentes, favela, uma coisa ou outra. E ali, conforme foi tendo aulas de judô, aulas de... várias aulas que teve ali, houve uma integração muito boa com a sociedade. E a gente trabalhando com as crianças ajuda a crescer a nossa comunidade. Aonde que eu quero chegar? Você tem que continuar trabalhando nessa região. Eu fiz uma cobrança no ano passado, talvez a Dulce Rita se recorda, de trazer aquela unidade lá da PM que tem no Jardim Diamante, trazer lá na nossa região. Foi feita a promessa pelo Felício. O governador bloqueou. Hoje está o Anderson como prefeito. E quem está como vice-governador? O Felício. Está no meio de uma coisa boa para poder se encaixar uma na outra. Não sei se deu para entender o raciocínio. Ele está lá, porque ele não pode nos ajudar a colocar essa base. A MRV se prontificou de fazer o prédio e a prefeitura doou o terreno. Então é só dar continuidade do que foi prometido ali. Na igreja que nós temos lá no Santa Inês, nós temos um problema de alguns veículos que passam muito correndo, a Dulce Rita ajudou bastante ali, colocar um radarzinho ali. Um radar só não é suficiente, tem que colocar uma lombada. Na saída da igreja, o padre está até pedindo fazer aquela calçada elevada porque está muito perigoso na hora do pessoal sair da missa. As crianças que saem da escola, Santa Inês I, do II que vem para o Santa Inês I ou vice-versa, têm que atravessar ali perto do posto de gasolina aquele monte de carro, bem naquele horário. Está perigoso ali ter acidente. Na época, não sei se você recorda, o meu neto foi atropelado lá. São itens que a gente está pedindo, nós fizemos planilhas para entregar para vocês. Nós pedimos o PEV, na época, não fizeram o PEV para nós, fizeram lá no Pararangaba. Mas prestem atenção na sujeira que estão colocando atrás da faculdade. Agora vai ter atividade lá do lado da faculdade, limpar ou passar pedra, agora está até bonito. Por que que nas fotos aquele local? Não sei se vocês sabem onde que é. Tem melhoria uma atrás da outra para ser feito lá no bairro ainda. Meu tempo acabou.

Uma interligação da linha verde. Eu não sei o que está acontecendo, mas a linha verde está parada, sem verba, não sei o que é que é. Nós temos uma ideia, na época, quem mora lá na comunidade, da oportunidade daquela linha verde, em vez de entrar no posto de gasolina, ela sair aqui lá na Joel de Paula. Para que? Para crescimento da comunidade. Vai beneficiar Jardim Santa Inês I, II e III, Frei Galvão, Coqueiro, as fábricas que tem lá, o loteamento que tem lá atrás, não só a faculdade, vai facilitar todo mundo ali. Dá continuidade. Então seria mais isso aí. Eu agradeço a todos. Boa noite. Muito obrigado pela participação. A minha lista aqui está encerrada, com os inscritos para participar. Sendo assim, eu quero encerrar a reunião e agradecer todos pela presença. Uma ótima noite e um bom final de semana.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e cinquenta minutos a reunião foi encerrada pelo Sr. Odilson Junior. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito. São José dos Campos, 22 de março de 2024.


Odilson Gomes Braz Junior
Secretário de Gestão Administrativa e
Finanças


Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro